

MUITO A DISCUTIR DE BARLAVENTO A SOTAVENTO

NOTA da redacção

A SERRA e o mar: que progresso? Ainda estamos na era do turismo. Luz, estradas, invejas: quase só pelo turismo — esta coisa que se instalou e não dá tempo a desobrigas sentimentais. Quando recebemos notícias que mais estrangeiros dormiram e comeram por aqui, já muitos mais algarvios produziam na Austrália, Venezuela, França e Alemanha aquilo que a serra e o mar daqui não podem colocar directamente em qualquer banco. Mas talvez tivesse sido melhor assim: sentir renúncia e fuga de um chão que só soube falar de esperança e liberdade; ver desertos os campos onde a luz parecia peregrina e cheirar o apodrecimento dos frutos dessas árvores em que todo o País via o símbolo do dinamismo. Ver a serra e o mar com heróis ineficazes, seria superior às nossas forças!

- ★ o ano que passou nada trouxe à serra e pouco ao mar
- ★ na maioria das terras algarvias a mentalidade está inerte, passiva
- ★ é mais fácil falar das nossas belezas naturais do que esventrar a nossa realidade cultural: a falta de imaginação vem de há décadas
- ★ nas associações algarvias: a competição e a recreação têm sido os estímulos mais fortes

E o Algarve está com a menos verdadeira das suas faces: a peregrina, a temporal, a financeira. Assim, meramente adivinhado dentro da urna de um passado longínquo ou de um útero futuro, o melhor e o pior do Algarve fundiram-se no desânimo das populações e dos dirigentes nomeados para as autarquias locais. Através da vidraça dos planos de actividades, e dos relatórios dos resultados conseguidos nos Municípios, a razão iden-

tifica mil contradições. Na serra e no mar.

Sonhador de impossíveis mas nunca por nunca desejando ser um arquitecto de jardins com lágrimas do povo, defendendo a utopia convicto de que esse é o único caminho para fugir a lideranças e a elites a pactos humilhantes com os que têm imaginação apenas para o boato e para a maltrafista, para fugir definitivamente e sempre a qualquer dessas verdades seguidas

de cifrao e dois zeros ou então antecedidas por degraus e um trono, o nosso mar cada vez é mais uma oportunidade de recreio e menos de trabalho. Quarteira, Fuseta, La-

(Conclui na 6.ª página)

TODOS ouvimos, de norte a sul do País, a mensagem de Ano Novo do Chefe do Estado, que resumiu os principais acontecimentos do ano transacto.

Das suas afirmações, houve uma que chamou particularmente a atenção de todos nós, porque constituiu uma pública e severa admoestação a um serviço oficial: o reconhecimento do total malogro da operação do recenseamento.

A QUEM PERTENCE A RESPONSABILIDADE?

rico Thomaz. E era essa, afinal, a fundamental pergunta do recenseamento...

Algumas causas foram indicadas pelo Presidente da República para este fracasso. Resta saber a quem pertence a responsabilidade de tudo isto e se o País está em condições de esbanjar os seus fundos desta maneira em mais que duvidosas operações de resultados indecisos e inseguros.

Todos nós recebemos em casa o boletim de recenseamento e verificámos a dificuldade do seu preenchimento. Os nossos técnicos estatísticos encarregados de elaborar o questionário estavam, certamente, muito longe da panorâmica social portuguesa e do nível cultural do nosso povo. Mas pelos vistos também desconheciam a capacidade dos seus próprios serviços...

Janela do MUNDO

COMER A FRUTA E PERDER O POMAR

RICHARD Nixon corre o risco de deitar a perder a sua próxima viagem a Pequim com a intensificação dos bombardeamentos ao Vietname do Norte. Além disso, a última série de bombardeamentos, no final de 1971 provou que os prin-

(Conclui na 5.ª página)

PORQUE NÃO INSTALAR UM MIRANTE NA FÓIA DE MONCHIQUE?

NA parte mais alta da serra de Monchique, a oito quilómetros desta pitoresca vila e a umas escassas três léguas das suas terras, fica a Fóia, com os seus montes de vegetação agreste, onde estão instalados um restaurante e alguns postos de retransmissão sonora, entre eles o da R. T. P. que através do seu canal VHF, faz chegar a casa dos telespectadores o som e as imagens que alegrem os serões da boa gente algarvia. Não tem o local a beleza que a

REPENTE

A FALA DE VASCO LEÓNIDAS PARA OS CAMPOS DESTA PÁTRIA

VASCO Leónidas, secretário de Estado da Agricultura, tem sido um porta-voz fiel da política agrária governamental. Mas é lícito perguntar se as palavras que o secretário de Estado pronunciou em Santarém poderiam ser repeti-

das com idêntica exactidão política no Algarve.

Na sessão de encerramento da Feira Nacional da Agricultura, em Julho do último ano, afirmou aquele político:

«O desenvolvimento do sector agrícola necessita da participação activa e consciente dos agricultores nas acções de fomento, nos movimentos associativos, na aplicação das técnicas já comprovadas, na utilização de sementes e de raças melhoradas, na preparação profissional de empresários e trabalhadores, nas inovações tecnológicas, etc., por forma a obterem-se imediatos benefícios na produção, na transformação e na comercialização dos produtos da terra.»

Falou portanto em «participação activa e consciente» dos agricultores, não apenas nas acções de fomento mas também nos movimentos associativos.

Conhecidas que são as ideias do secretário de Estado acerca das cooperativas agrícolas (é de re-

(Conclui na 6.ª página)

Panorâmica de Monchique, a vila serrana esquecida do turismo



NO 22.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE ANTÓNIO ALEIXO UM POETA DO POVO E DO TRABALHO

VI

por Ezequiel Ferreira

HONROSO TESTAMENTO DO ARTISTA

SEMPRE atento às mudanças que, apesar de tudo, se operavam no mundo, no rescaldo da catástrofe, e partidário das inovações progressistas que os homens generosos teimavam em fazer vingar para bem dos povos, Aleixo glorifica essa evolução com algumas das mais belas quadras que o seu génio ditou — quadras onde o poe-

ta expõe o seu desejo de síntese, com a qual ele próprio identificava a condição de paz e o progresso da humanidade...

Há luta por mil doutrinas. Se querem que o mundo ande, Façam das mil pequeninas, Uma só doutrina grande.

(Conclui na 3.ª página)

A ESTRADA É PARA TODOS MAS NEM TODOS SÃO PARA A ESTRADA

V

por Manuel Faria

PELO FACTO DE PASSAR NO EXAME, ESTÁ-SE LONGE DE SER «MOTORISTA»

A ACTUAL dinastia de condutores parece só ter uma preocupação: obter a respectiva licença de condução. Para eles, isto em

muitos casos, fazer exame e ficar bem, representa a compra de elevado número de acções nas estradas nacionais. Isto não está certo e, forçosamente, tem de ser encarado como de mentalidade algo doentia. A licença para conduzir

(Conclui na 6.ª página)

ANTÓNIO ALEIXO FOI TEMA DE UM COLÓQUIO EM ALHOS VEDROS

INTEGRADO nas comemorações do 36.º aniversário da Academia Musical e Recreativa de Alhos Vedros, promoveu aquela colectividade na noite de sábado passado, um colóquio sobre o poeta algarvio que foi dirigido pelo nosso prezado colaborador Ezequiel Ferreira.

O colóquio, que foi muito concorrido e em que intervieram numerosos assistentes, teve a companhia de uma pequena exposição bibliográfica e iconográfica composta pelas primeiras edições dos livros de António Aleixo; pelas fotocópias de duas cartas de Aleixo; por livros do Ensino Liceal onde se encontram quadras do poeta; por outros livros e revistas onde o nome de Aleixo figura; e ainda por vários recortes de jornais alusivos ao poeta algarvio. Constava igualmente da exposição, algumas reproduções fotográficas, nomeadamente a do retrato feito por Tóssan em 1943.

A exposição mereceu o maior interesse dos assistentes.

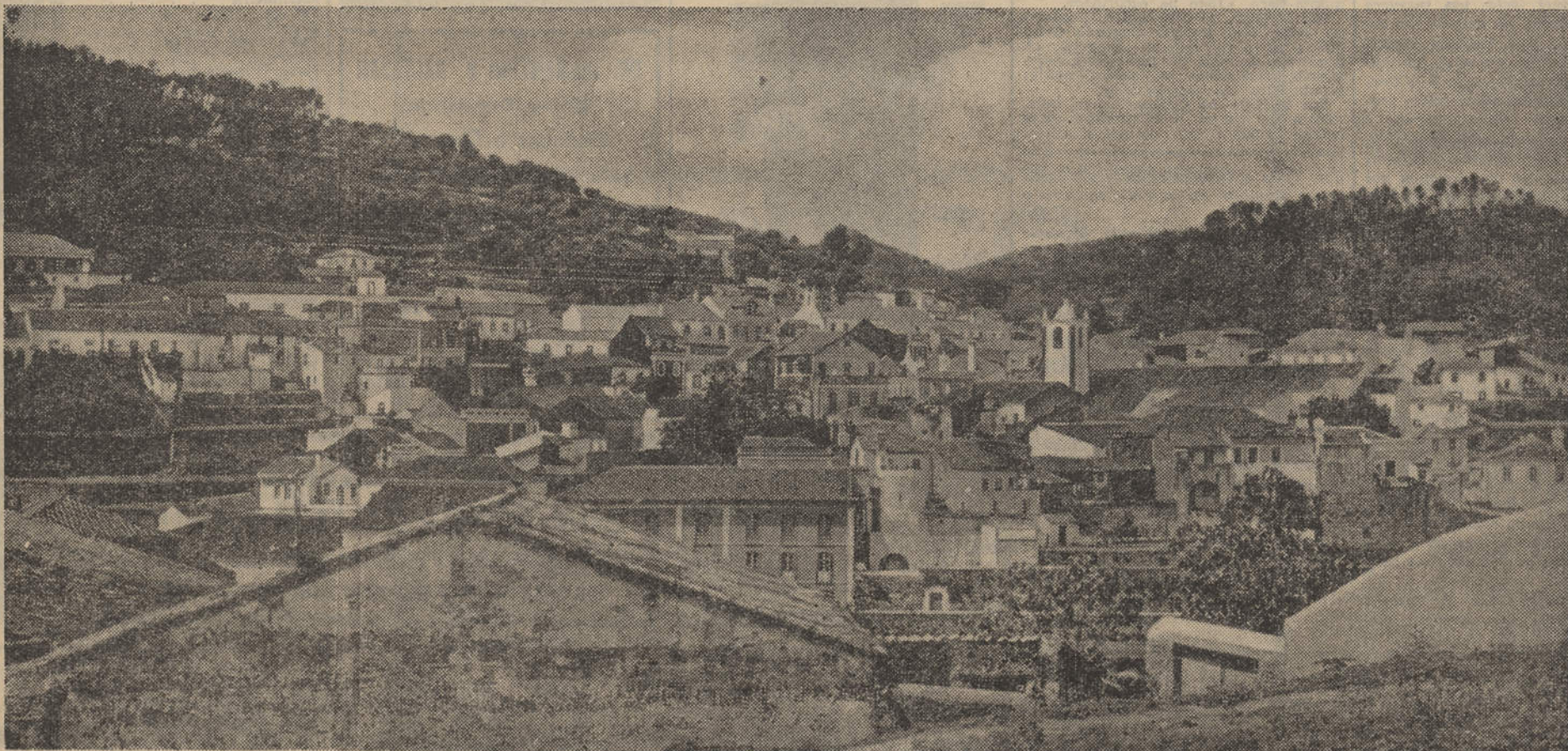
Idêntico colóquio, acompanhado pela mesma exposição, já tinha sido realizado no Barreiro, em 10 de Dezembro do ano findo, na sede do Cine-Clube daquela vila.

A saúde é a maior riqueza

A INSÓNIA

A falta de sono, regra geral, constitui um sintoma de outras doenças.

Se depende de cuidados de espírito, só o afastamento destes trará o repouso. Se existe uma certa irritabilidade, aconselham-se os banhos quentes, e proíbem-se o café, o chá e as bebidas alcoólicas. Se não há sono por haver dores, estas devem-se combater sob conselho médico.



Empregado

Importante Companhia de Seguros precisa de empregado com experiência do ramo, com idade até 35 anos, livre do serviço militar, com Curso Comercial ou equivalente para prestar serviço na sua filial em Faro.

Resposta ao anúncio n.º 14 986 deste jornal.

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

A cara da C. P.

LONGE vão os tempos em que o aldeão vinha à cidade para ver os comboios, ou o indígena gozava o seu ócio dando uma saltada ali, à gare, para observar quem chegava e partia. Hoje, salvo raríssimas excepções, não há tempo para essas bisbilhotices. É andar. É correr. É pouca-terra-pouca-terra, agora, somos nós. É ele é que parece espereitar a nossa pressa de viver. Se acontece utilizarmos os seus serviços, exigimo-los funcionais, de cabo a rabo, numa sincronia perfeita de entendimento — que para tanto pagamos o nosso dinheirinho, e o monstro de ferro e aço ou a sua descendente automotora não nos causam qualquer admiração especial. Presa a essa linha de rapidez, comodidade e bem servir, criou a «C. P.» o «Sotavento» (menino prendado de e para os algarves) e botou nele simpatia e elegância.

Alguns vão, pois, mudando no «reino» da C. P. E nesta capital do sul, a estação local aparece como uma das suas caras obrigatórias. Aos que chegam e aos que partem. Portanto, acreditamos, a remodelação atingirá também a sala-de-visitas, e particularmente, a simpatia virá a ser cultivada por aquelas bandas. Isto, escrito assim no início de mais um ano, tem ar de voto de boas-festas, talvez fruto do espontâneo desejo, sentido há dias, de não voltarmos a presenciar as desagradáveis cenas ocorridas entre um rígido factor-porteiro e diversíssimos clientes apressados: «correio» em vias de marcha, correrias e aflição dum lado e sobrançeria, incompreensão e negligência do outro. Choque inevitável. «...Não tem bilhete?... Não entra!» A gare a dois passos, A entrada a querer rolar. «E para Lisboa?... (precipitação e ânsia)... quero lá saber do bilhete, por favor, deixe-me passar!». O grupo. As malas. O susto de perder a viagem. Que o tempo era escasso para tanta (des)orientação. E o porteiro (ouvi chamar-lhe depreciativamente «inspector dos bilhetes de gares»), braço estendido atravancando a entrada, costas viradas à clientela, a zurrir de esguelha os submissos pagantes. «Tem bilhete? Não tem bilhete... não entra!» E outras coisas. E outros feios processos de não cativar.

Pelo bom nome desta gente e desta cidade de Faro, ponhamos simpatia em toda as nossas portas e caras. E vamos lá, na emergência, pelo bom nome da C. P.!

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO
TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

Ofereça este ano prendas CARAVELAS
Porcelanas — Cristais — Artesanato

CARAVELA 1
Vila Real de Santo António

ECOS

Partidas e chegadas

Mudou a residência de Vidigueira para Vila do Bispo, onde vai dirigir o 1.º Centro de Saúde, o sr. dr. Constantino Dionísio Dias.
— De Portimão para Oitavo, transferiu a sua residência o nosso assinante sr. Marçal de Sousa Lopes.
— Mudou a residência de Alcoutim para o Azinhal, o nosso assinante sr. Primo Antunes.
— Com sua esposa regressou de Paris, o nosso comprouviano e amante de ilusionismo sr. Alexandrino do Carmo Rafael.

Casamento

Na igreja da Cova da Piedade, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Laura Gonçalves Segura, filha da sr.ª D. Laura das Dores Gonçalves Segura e de Eurico de Jesus Segura, já falecido, com o sr. António Manuel Horta Teresa, filho da sr.ª D. Maria Rosa Horta e de António Teresa, já falecido. Foram padrinhos da noiva, sua irmã sr.ª D. Maria da Nazaré Gonçalves Segura e cunhado, sr. José Maria Camarada da Rosa e do noivo, sua irmã sr.ª D. Lídia Horta Teresa Calvino e cunhado sr. António Caleiro Calvino.
Os noivos fizeram residência na Cova da Piedade.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Tavira, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Leonor do Nascimento Neto Dias, funcionária da Secretaria Notarial de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Eduardo Tomás Dias, funcionário de Finanças na mesma via. O recém-nascido é neto materno da sr.ª D. Maria de Lourdes da Conceição e do sr. Sérgio do Nascimento Diogo e paterno, da sr.ª D. Bertolina Augusta Dias e do sr. Manuel Dias Rato.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almada; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontos Sequeira.
Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olinhense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.
Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central; sexta-feira, Franco.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A família Robinson»; amanhã, «Quão do nos amamos»; terça-feira, «Ringo e Gringo contra todos»; quarta-feira, «A hora da verdade»; quinta-feira, «A fuga de Tarzan»; sexta-feira, «O que há de novo gatinha».
Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «077, espionagem em Tangers»; «Hércules contra Roma»; amanhã, «Isadora»; quarta-feira, «A morte dum pistoleiro».
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matiné e soirée, «História de amor»; terça-feira, «Deuses parciais»; quarta-feira, «Um rosa para todos»; quinta-feira, «A virgem da floresta»; sexta-feira, «O pirata negro» e «X27, missão Bagdad».
Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O primeiro super-homem» e «022 contra Al Capone»; quinta-feira, «Maciste o homem mais forte do mundo» e «Sangue em Budapest».
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Príncipe valente» e «Rainha viking»; amanhã, «Soldado azul»; terça-feira, «Os cavaleiros das estepes»; quinta-feira, «Jogo na escuridão».
Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louleto, hoje, «Um homem chamado Gringo» e «Rita no colégio»; amanhã, «A doce vida da casta Suzanna»; terça-feira, «Certo, certíssimo ou talvez não»; quinta-feira, «A testemunha».
Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Testa de ponte» e «Entretanto haja saúde»; amanhã, em matiné e soirée, «Tudo era calma e dor nessa tarde fria e plúmbea, em que não se ouvia o canto das aves».
Súbitamente, com estrépido, o caixão desceu à cova. Um frémito de emoção perpassou pelas gentes. Como o mundo era triste nesse momento!
No outro dia, um sol luminoso espargia os seus raios e aquecia a terra molhada. No Estádio Dr. Fausto Pinheiro jogava-se futebol.
Antes, porém, numa derradeira homenagem a «Carvalhinhos», com todos os jogadores perfurados no meio do campo, cumpriu-se um minuto de silêncio, vendo-se em muitos rostos, lágrimas de saudade por aquele que partira tão bruscamente para a terra do esquecimento.
Pendurada a meia-haste, a bandeira branco-rubra do Sport Lisboa e Fuzeta, ondulava melancolicamente ao sabor da brisa marítima.
Rels d'Andrade

AGENDA

«Teus olhos negros» e «A maldição de Golém»; terça-feira «quanto mais fria melhor» e «A flecha sangrenta»; quarta-feira, «Amores proibidos» e «Joe... procura um sítio para morrer»; quinta-feira, «A filha de Ryan»; sexta-feira, «Homens em férias» e «Bonzo no colégio».
— Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A volta do pistoleiro» e «O tesouro de Tarzan»; amanhã, «Antes morto que vivo»; terça-feira, «Assalto fantástico» e «O sinal de Liang»; quarta-feira, «História de uma rapariga loura»; quinta-feira, «Dois vulpões na paisagem»; sexta-feira, «Lilith e o seu destino».
— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Um beate no paraiso»; amanhã, «A minha guelha»; quarta-feira, «Dois bilhetes para o México».
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O belo António» e «Eu sou mau...»; quinta-feira, «Os cavaleiros mascarados».
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Blue»; amanhã, em matiné e soirée, «Antes que cases»; terça-feira, «O simpático vigarista»; quinta-feira, «A carta do Kremlin».
Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Garring»; «Bailado no gelo»; amanhã, em matiné e soirée, «O prémio» e «O novo da mamã»; terça-feira, «Os longos dias da vingança» e «Golpe de mestre à napoletana»; quinta-feira, «Ela não bebe, não fuma, mas...» e «Carnaval de assassinos».

98 anos, viúvo, antigo industrial conservador. Era pai das sr.ªs D. Clementina Correia do Carmo Leal Rodrigues e D. Maria Luísa Correia do Carmo Leal Lopes de Oliveira e do sr. António Correia do Carmo Leal, industrial e proprietário daquela cidade; e sogro da sr.ª D. Teresa do Nascimento Leal e dos srs. dr. Júlio Lopes de Oliveira e capitão Joaquim Rodrigues, residentes em Lisboa.

José Mateus Rodrigues Mil-Homens
Em Faro, faleceu o sr. José Mateus Rodrigues Mil-Homens, de 72 anos, natural de Tavira, funcionário aposentado do Banco de Portugal, casado com a sr.ª D. Maria Stela de Assis Rodrigues Mil-Homens. Era pai dos srs. Vasco José Assis Rodrigues Mil-Homens, funcionário do B. N. U., em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Company Mil-Homens e Frederico José Assis Rodrigues Mil-Homens, também funcionário do B. N. U., na capital, casado com a sr.ª D. Maria Helena Baptista Rodrigues Mil-Homens; irmão da sr.ª D. Ermelinda Rodrigues Mil-Homens Rodrigues, casada com o sr. Vítor Rodrigues; avô dos meninos Vasco Nunes, Fátima Company Mil-Homens e Isabel Maria Baptista Rodrigues Mil-Homens; e cunhado da sr.ª D. Ismênia Albertina Serafim Oliveira de Assis.

Bento da Cunha Domingues
Em Portimão onde residia, faleceu o sr. Bento da Cunha Domingues, de 84 anos, proprietário natural de Valença do Minho e residente em Silves, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Garcia Domingues. Era pai dos srs. dr. José Domingos Garcia Domingues, inspector do Ministério da Educação, casado com a sr.ª D. Isabel Garcia Domingues, dr. Bento Garcia Domingues, inspector da Polícia Judiciária, casado com a sr.ª D. Helena Garcia Domingues, Luís Gonzaga Garcia Domingues, técnico de contabilidade, casado com a sr.ª D. Ilda Garcia Domingues, e da sr.ª D. Maria de Lurdes Garcia Domingues Garcia, professora oficial, casada com o sr. Carlos Garcia; tio das sr.ªs D. Maria José Domingues Gonçalves, D. Maria Teresa Heliodoro Garcia Sotto Mayor e dos srs. Paulo António Santos Domingues, António Santos Domingues, Domingos Heliodoro Garcia, Salvador Heliodoro Garcia, Domingos Garcia e dr. Alfredo Garcia.

D. Claudina da Encarnação Guerreiro Centeio Madeira
Em Faro, onde residia, faleceu a sr.ª D. Claudina da Encarnação Guerreiro Centeio Madeira, de 81 anos, viúva, natural de Loulé, era mãe da sr.ª D. Teresa de Jesus C. Madeira e do sr. Manuel Centeio Madeira, farmacêutico.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO
ANTÓNIO PERES TENÓRIO
Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, cumpre por este meio o doloroso dever de agradecer a todos que o acompanharam à última morada ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

VILA NOVA DE CACELA

DEZ ANOS DE SAUDE



A 12 de Janeiro de 1962 faleceu António Leitão Gonçalves, deixando em angústia seus pais, D. Rosário de Jesus Leitão e António Gonçalves Coelho. Na passagem do 10.º aniversário do seu falecimento continua viva a sua dor.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório: R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

em Loulé; sogra da sr.ª D. Silvina Rocha Contreiras Madeira e do sr. António Contreiras Madeira, subdirector de Finanças; e avó das sr.ªs D. Maria Teresa Pedro Madeira e D. Maria José Pedro Madeira, professora oficial e do menino José Carlos Contreiras Madeira.

Também faleceram:
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Maria Benvida, de 92 anos, dali natural, viúva de Manuel José Rodrigues.
— o sr. Jacinto Monteiro, de 71 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Guilhermina da Costa.
— a sr.ª D. Florência Gonçalves, de 81 anos, natural de Castro Marim.
As famílias enlutadas, apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidas péssimas.

Lotas

De 3 a 8 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

| | |
|--------------------|-------------|
| TRAIINEIRAS: | |
| Conserva | 68 800\$00 |
| Pérola do Guadiana | 45 800\$00 |
| Cajá | 44 800\$00 |
| Fernando José | 38 100\$00 |
| Refrega | 34 100\$00 |
| Alecrim | 32 980\$00 |
| Flor do Sul | 32 300\$00 |
| Sul | 27 280\$00 |
| Garotinho | 25 150\$00 |
| Vivinha | 24 400\$00 |
| Léstia | 21 280\$00 |
| Liberta | 18 920\$00 |
| Conceição | 17 580\$00 |
| Norte | 17 500\$00 |
| Infante | 17 450\$00 |
| Leste | 14 350\$00 |
| Audaz | 14 400\$00 |
| Lurdinhas | 8 400\$00 |
| Maria Rosa | 8 100\$00 |
| Agadão | 4 200\$00 |
| Total | 510 800\$00 |

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 7 a 12 de Janeiro

OLHÃO

| | |
|----------------------|-------------|
| TRAIINEIRAS: | |
| Estrela do Sul | 54 680\$00 |
| Illa de Sonho | 50 450\$00 |
| Nova Glorinha | 45 900\$00 |
| Pérola Algarvia | 45 980\$00 |
| Amazona | 44 190\$00 |
| Noroeste | 38 290\$00 |
| Rainha do Sul | 28 700\$00 |
| Nova Sr.ª da Piedade | 27 080\$00 |
| Fernando José | 16 300\$00 |
| Restaurado | 13 120\$00 |
| Vandinha | 12 300\$00 |
| Conserva | 11 580\$00 |
| Costa Azul | 9 000\$00 |
| Sete Estrelas | 8 900\$00 |
| Erisa | 6 440\$00 |
| Nova Esperança | 6 800\$00 |
| Agadão | 5 700\$00 |
| Alvarito | 3 900\$00 |
| Donzela | 3 600\$00 |
| Sónia Clementina | 2 500\$00 |
| Nova Palmeta | 2 200\$00 |
| Total | 442 400\$00 |

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 1 a 10 de Janeiro

QUARTEIRA

Artes diversas 162 115\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 3 a 12 de Janeiro

PORTIMÃO

| | |
|-------------------|-------------|
| TRAIINEIRAS: | |
| Cinco Marias | 109 650\$00 |
| Sibéria | 92 550\$00 |
| Senhora do Caís | 78 430\$00 |
| Portimão 1.º | 64 480\$00 |
| Brisamar | 60 450\$00 |
| Sete Estrelas | 42 800\$00 |
| Sónia Clementina | 38 200\$00 |
| Fúria | 35 440\$00 |
| S. Paulo | 32 900\$00 |
| Normandia | 25 230\$00 |
| Nova Dóris | 25 100\$00 |
| Ponta do Lador | 23 450\$00 |
| Lena | 19 500\$00 |
| Anjo da Guarda | 18 400\$00 |
| Vilcedra | 15 800\$00 |
| Marinheira | 13 800\$00 |
| Sol | 11 900\$00 |
| Donzela | 10 500\$00 |
| Praia Três Irmãos | 9 750\$00 |
| Brisa | 8 900\$00 |
| Nova Palmeta | 6 700\$00 |
| S. Flávio | 6 000\$00 |
| Alvarito | 5 800\$00 |
| Olimpia Sérgio | 1 800\$00 |
| Total | 764 530\$00 |

ALADORES PURETIC

De 4 a 12 de Janeiro

LAGOS

| | |
|--------------------|-------------|
| TRAIINEIRAS: | |
| Donzela | 61 550\$00 |
| Gracinha | 46 400\$00 |
| Brisamar | 34 550\$00 |
| Bala de Lagos | 21 750\$00 |
| Sr.ª da Encarnação | 19 700\$00 |
| Total | 184 050\$00 |

a carta
13

DEPOIS DE MUITO SE PROCURAR...

Lagos, 23. Foi encontrada nesta cidade a incógnita feminina do Algarve: Aldegundes Casanova. Não veio aqui «jurar bandeira nem ficar detretida pela missa do galo» — como nos declarou, Aldegundes é uma mulher insubmissa que poderia ter sido uma óptima secretária de um escritório de Construção Civil. Todo o seu perfil é admirável: come ostras com a mesma facilidade com que qualquer político de carreira limpa as unhas em público.

Aldegundes encontra-se em Lagos e surpreendemo-la precisamente a comer ostras. «Em honra de todos os místicos de Martinlongo». Mas segundo círculos bem informados desta cidade, pensa-se que ela tenha vindo cá por negócios. Sabe-se todavia que ela pensa montar uma fábrica de água das rosas (S. A. R. L.) na Vila do Bispo. É uma mulher danada como estão a ver.

El conseqüimos hoje saber o segredo número um dessa fábrica. Vila do Bispo está assente sobre esmoril (por isso os seus habitantes vivem continuamente amolados...) e Aldegundes com uma equipa de técnicos e químicos descobriu que desfazendo o esmoril da Vila do Bispo em água simples se obtém uma mistura com as mesmas propriedades e cor da água das rosas.

É intenção da ilustre mulher, que irá revolucionar todo o sistema industrial algarvio, exportar água das rosas para todos os países onde as pessoas ainda acreditem nas almas do outro mundo porque dessa forma, segundo as suas palavras «a água das rosas de Vila do Bispo, descentralizará a produção de crengas e democratizará os factos inacreditáveis, isto é, os factos miraculosos, na nossa terminologia industrial».

Depois de muito se procurar conseguimos adiantar algumas palavras aquilo que já todos sabem de Aldegundes Casanova.

Clemente Aliviado
(Correspondente da Voz Industrial)

O décimo terceiro mês

Há coisas que não entram no bestunto Por estranhas, anormais e de mistérios, Como essa de haver, p'ro mesmo assunto, Justiça desigual, de dois critérios.

E é em vão que a mim próprio pergunto Porque, sendo do Estado os Ministérios, Não hão de ser tomadas em conjunto Medidas que se tornam casos sérios.

Ohemos, nesta quadra do Natal, Que uns contam treze meses no final, Outros só doze, p'ra fins fiduciários;

Colegas! P'ra esquecer a desigualdade Que nos separa, em mágoas ou vaidade, Demos as mãos, rasgando os calendários.

Sebastião Leiria

CARTA ABERTA a um tosquiado de Loulé

Poderá parecer despropositado, vir eu, um cabeludo em cujo cérebro não há muito de válido em massa cinzenta, entrar em polémica com o senhor que além de tosquiado é um indivíduo dotado de uma superior inteligência, homem de visão larga e clara, capaz de com um só lance desvendar erros e contradições: em suma, um dos elevados cérebros que pululam (poluam) no reino de Portugal. Para prová-lo bastará ler a sua brilhante «Resposta a um cabeludo que me escreveu na qual o senhor em estilo grandiloquo e sublimado veio dar a todos os que o leram uma alta (triste) lição de ignorância e banalidade.

Ora vamos lá, então, ao trabalho! Com que então, esta minha forma de usar o cabelo representa da minha parte um atentado à higiene, uma guerra ao pente e não à burguesia?! Pois para o esclarecer fique sabendo que lavo a cabeça regularmente três vezes por semana e que esta minha forma de usar o cabelo representa apenas (sublinhado) uma liberdade e um direito que não me será negado em nenhuma sociedade sócio-culturalmente evoluída mas que é censurada na sociedade portuguesa, onde infelizmente o hábito é que faz o monge.

Querer rebater a sua carta é praticamente impossível dadas as contradições, os enleios, a falta de ideias verticais, a salada azeda desse amontoado de palavras, mas cá o vou tentando cheio de boa vontade. Vejamos outro passo: «querer apenas marcar um ponto de inconformismo por usar o cabelo comprido (...) acho que é pouco». Coisas que bradam aos céus estas! Usar o cabelo comprido não é um ponto de inconformismo, é, repito para ficar bem assente, uma liberdade e um direito. É um problema tão mesquinho que nem sequer merece ser tratado nas páginas deste ou doutro jornal. Quando o Algarve atravessa uma crise importante, a contas com o turismo, a emigração, etc. etc., veio o sr. Sebastião Leiria levantar este problema em fastidiosas e ridículas crónicas sob o título de «O mistério do sexo do ente». Eu mais não fiz do que responder a acusações que me eram dirigidas. E agora cá está o meu caro senhor a continuar essa infeliz ideologia racista. Sim, que o problema do Algarve é os jovens (alguns) usarem o cabelo comprido, merece obras, tratados, a atenção dos filósofos. Proponho desde já o tema: «Os cabelos compridos e o atraso do Algarve». O sr. E. P. de Loulé e o sr. Sebastião Leiria de Tavira já o começaram a tratar. Aguardam-se continuadores à altura dos pergaminhos de tão elevados mestres. Organize-se uma vasta campanha, corte-se o cabelo à malta, e então o turismo não será mais privilégio duma restrita camada, os emigrantes voltarão e encontrarão justas

condições de trabalho e de vida, brotarão escolas e campos de desporto. Corte-se o cabelo à malta e viva a mentalidade pequeno-burguesa. O que pregão ideal, que epopeia cabeluda.

Para rematar, não resisto à tentação de transcrever só mais uma frase da sua carta: «Diga antes que a mocidade atravessa uma crise de desânimo, de falta de confiança em si própria, pela pouca aplicação ao estudo, ao trabalho e pela abundância de meios que lhes são postos ao dispor». Será que o senhor tem consciência do que escreveu? Então não sabe que os jovens estão condicionados por uma educação que lhes é ministrada pelos adultos e que antes de trabalharem são trabalhados, que a educação que recebem se vai reflectir em toda a vida posterior? Então o senhor pretende (em intenção claramente alienatória em relação a quem o lê) fazer crer que a juventude tem abundância de meios para se cultivar? Isto em Portugal onde a Universidade está aberta só à camada privilegiada (restrita) da população, isto no Algarve onde não existe um teatro, uma cooperativa cultural, uma biblioteca em condições, isto...

Recuso-me a escrever mais. To-

No 22.º aniversário da morte de António Aleixo

(Conclusão da 1.ª página)

...onde proclama o seu idealismo e adverte contra a tibieza e o atavismo de certa gente...

Que importa perder a vida Em luta contra a traição, Se a Razão, mesmo vencida, Não deixa de ser Razão?...

...e onde lavra a sua mensagem fraterna de poeta do povo e amigo dos homens, que renega as «pontes do passado» e deseja uma «onde o mundo / passe sem esmagar ninguém» — quadras que se definem como um «honroso testamento de artista»:

Estou gasto velho e doente, Mas muito me satisfaz Ver o mundo andar para a frente Embora eu ande para trás.

António Aleixo morreu em Loulé, junto de sua família, a 16 de Novembro de 1949, com cinquenta anos feitos. A obra que nos deixou — 4 livrinhos publicados, um dos quais em 2.ª edição, e um inédito por se encontrar ainda incompleto — teria sido muito maior e mais importante se a morte o não tivesse levado tão cedo.

A sua «carreira literária» iniciou-a ele já no ocaso da vida. Foi em 1943, quando a tuberculose, que seis anos mais tarde o havia de levar, o dominava por completo, que, graças à dedicação do professor Magalhães se publicou, em Faro, o primeiro livro de António Aleixo, o já referido «Quando começo a cantar». O êxito alcançado por essa obra tão singular, mas tão original

Porque não instalar um mirante na Fóia de Monchique

(Conclusão da 1.ª página)

O sítio liga-se à sede do concelho por boa estrada alcatroada, por entre a qual corre água abundante e cristalina que brota das suas fontes cheias de encanto, a mitigar a sede do viandante que passa ao longo da via florestal preñhe de bucolismo, fascinando-nos no desdobinar de imagens cheias de contraste, de luz e poesia.

Pena é, que a Fóia, miradouro natural por excelência devido à proximidade do mar e aos seus novecentos metros de altitude, não tenha em volta do marco geodésico um mirante pavimentado com a respectiva escadaria de acesso, para que as muitas pessoas que lá vão — na sua maioria turistas estrangeiros — deixem de fazer acrobacias por cima daqueles pedregulhos, sujeitos a sofrerem qualquer acidente, que não seria o primeiro. Pedra não falta, visto abundar por ali. Por isso, lembro que, na mesma ocasião, poderia ser calcetada, em Monchique, a Praça D. Afonso Henriques, em volta da qual circula todo o movimento rodoviário que entra e sai da «Sintra do Algarve», como alguém lhe chamou e muito bem, pela graça e cor da sua luxuriante paisagem.

José Esperança

dos sabem o resto. Com a certeza porém, de que ao escrever essa carta o senhor estava a seguir o seu próprio enterramento.

Ainda outra: desculpe o atraso desta carta.

António Manuel Rosa Mendes

e tão bela (posta à venda no Domingo de Páscoa, pelo próprio Aleixo, que nesse dia vendeu vários exemplares, em poucas semanas estava esgotada a primeira edição) — chamou desde logo a atenção de muitas individualidades, do mundo das letras e não só, que passaram a interessar-se pelo poeta. Pois foi graças a esse livrinho e aos esforços amigáveis do sempre dedicado professor Magalhães, e de outros amigos, entre os quais convém destacar o pintor Tóssan, que António Aleixo pôde seguir para o Sanatório da Quinta dos Vales, nos arredores de Coimbra, e que era o melhor estabelecimento de luta contra a tuberculose existente em Portugal, na altura.

Como conseguiu António Aleixo ser internado no melhor sanatório do seu tempo — ele que era um homem extremamente pobre e um pobre poeta militante — é uma história que se conta em poucas palavras. Mas, neste caso, peço vénia ao professor Magalhães para utilizar a sua versão:

«Precisamente depois da Páscoa de 1943, altura da publicação do livro, descobriu-se que Aleixo estava tuberculoso. Tóssan estava então internado no Sanatório de Coimbra e lá recebeu o livrinho do poeta. Quando soube que este estava doente e precisava de ser internado, dirigiu-se ao dr. Armando Gonçalves, que dirigia o Sanatório. Mostrou-lhe o livro. Contou a história do poeta. Aquele médico interessou-se imediatamente e foi ter com o dr. Bissaya Barreto, a quem mostrou também a obra e, especialmente esta quadra:

Se pedir, peço cantando, Sou mais atendido assim; Porque, se pedir chorando, Ninguém tem pena de mim.

Precisamente esta quadra foi o requerimento do poeta para entrar no Sanatório de Coimbra, onde era difícil encontrar vagas.

Porém, conhecedor, através de Tóssan, das dificuldades de Aleixo, o próprio dr. Armando Gonçalves fez um pedidório na clínica e mandou-me mil e novecentos escudos, com que o poeta comprou algumas coisas de que precisava para levar e pagou a passagem.

Aleixo era muito pobre, e algumas coisas que vestia eram oferecidas...».

Ezequiel Ferreira

Muita concorrência no Concurso de Charolas da Fuseta

No Parque Desportivo «Almirante Tenreiro», na Fuseta, decorreu o tradicional concurso ou «combates de charolas», manifestação etnográfica de carácter natalício.

A classificação ficou assim ordenada: 1.ª, ex-aequo, Charola dos Cavacos e Charola Mocidade de Quelães; 3.ª, Charola do Prego (Tavira).

Assistiram muitas centenas de pessoas e a organização foi do Sport Lisboa e Fuseta.

Vende-se

Dois camiões, um D. A. F. de 12 000 quilos e um O. M. de 6 600 quilos P. B.

Resposta a este jornal ao n.º 14 979 ou pelo telefone 222 em Vila Real de Santo António.

FRANGOS PRONTOS A COZINHAR do Aviário do Freixial

Frescos e congelados
PEDIDOS AOS:
EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS NETO-COM.º E IND.ª, SARL
Telefones 45306/07/08/09 — S. B. DE MESSINES
DEPÓSITOS: FARO — R. Conselheiro Bivar, 89-91 — Telef. 23669
PORTIMÃO — Largo Gil Eanes, 20-21 — Telef. 23685
LAGOS — Rua Gil Vicente, n.º 34 — Telef. 62287

Cantinho de S. Brás...

Alumiai, senhores, as nossas aldeias!

FINALMENTE, foi criada a federação. A esperada e há muito falada, feita, a nossa terra alinhou com as demais. Ao novo organismo serão, pois, endossados os milhares de problemas que nos preocupam no capítulo eléctrico. Há enorme expectativa em todo o concelho, dado que a federação tem a finalidade única de equacionar a questão da electricidade em toda a Província e dentro dela, cremos, S. Brás de Alportel constituirá bico-de-obra, a ser olhado atentamente, não como parente pobre ou enteado, jamais de outra forma que como verdadeiro aliado na com-

participação e usufruto dos resultantes. Até aqui a nossa electricidade era cara. Os industriais, mesmo com tarifas diferentes, desejavam-na a preço mais rentável para a laboração da maquinaria. Porém, a potência dos transformadores e distribuição domiciliária da rede são pontos quentes no assunto! Resta a esperança sobre a nova estrutura da neófito federação exploradora. Depois vem o aspecto urbano das ruas da vila; mal — algumas péssimamente — iluminadas. E nos sítios, então, nem se fala! Quase ambiente cáótico...

Já aqui disse um dia que, depois das estradas, o que as nossas aldeias, todo o interior, mais necessitam é de luz! Doutra forma, a fuga migratória não parará nunca! E isso se incorpora toda uma política de ordenamento e estrutura do bem-estar rural, principal fonte e suporte da vitalidade dos campos. Obrigam os desejos e futuros utentes da energia eléctrica a pagar do seu bolso a montagem dos ramais — que depois deixam de lhes pertencer! — como se de uma superfluidade se tratasse e bem lucrosa no preço, quando se trata de uma necessidade de civilização — é de mais! Há quem tenha gasto dezenas de contos para levar a energia aos seus sítios. Benefício de que outros se aproveitam, hábilmente, por uma tuta-e-mela, para também o introduzirem nos seus lares. Neste caso, já sem outros encargos — que a despesa principal foi coberta pelo primeiro. Pelo aventureiro da aldeia. E preciso que terminem os caminhos da aventura. Que chegue a hora das realidades. Para que todos os lugares onde tal se justifique, num critério aceitável de distribuição e consumo, possam dispor das vantagens que a civilização do século vinte tem propiciado por esse mundo fora!

Marcelino Viegas



Testemunho de uma obra

UMA das virtudes maiores que temos de apontar à válida acção da Escola Industrial e Comercial e da sua aneja Escola Preparatória Professor Paula Nogueira, reside na autêntica projecção que soube e conseguiu criar para além das anaerónicas instalações no Largo da Feira. É a escola a projectar-se na vila, a ser elemento actual e vivo e injector de promoção cultural e social. Sempre que uma das chamadas actividades circum-escolares acontece, logo aqueles estabelecimentos de ensino firmam a sua presença com um «élan» que é exemplo e se dignifica os mestres, valoriza indubitavelmente os alunos.

Vem estes comentários a propósito do êxito completo que foi a participação nos concursos de presépios e de jornais de parede alusivos ao Natal, onde lograram alcançar todos os 1.ª lugares. Por certo que as razões que levaram à participação (e escrevemo-lo conhecendo as razões educativas em causa) não foram apenas vencer, mas realizar, interessar, em suma, educar. Humanamente é, porém, sempre reconfortante ver-se o trabalho premiado, já que moralmente isso representa um estímulo a quem com carinho, interesse e saber se vem dedicando a uma tarefa entre todas ingente.

Estão de parabéns as referidas Escolas, o seu director, professores e alunos e até a vila de Olhão da Restauração, onde as referidas unidades são elementos básicos. E tanto maior é o êxito e a vitória, autêntica, quando nos quedamos a olhar para a velha «fábrica» e os «barrações» (chamemos-lhes pomposamente pavilhões) em que se teima que a Escola continue a existir.

Maria Armada

Morte de um tractorista

CACELA — Quando transportava azeitonas com um tractor e um atrelado, devido ao piso escorregadio do caminho, no sítio do Barranco dos Negros, o atrelado derrapou e obrigou o tractor a voltar-se, tendo ficado debaixo dele o tractorista sr. António José Vicente Claudino, de 29 anos, que teve morte imediata.

O indulto, condutor era casado com a sr.ª D. Maria Suzel do Livramento Claudino e deixa uma filha de um ano.

SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICA®
PESSOAL ESPECIALIZADA
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Cine Clube de Faro

O Cine-Clube de Faro realizou na segunda-feira a 321.ª sessão, com o filme «Os cavaleiros teutónicos», realizado por Alexandre Ford.

A próxima sessão efectuar-se-á em 24 deste mês no Cinema Santo António, com a película «O sargento Ryker», uma realização de Buzs Kulik.

Traineira «Sereia do Mar» Vende-se

Características: comprimento, 25 m.; motor, Baudoin 300 hp; Guincho Hid. Norwich e Alador Triplex.
Tratar com o tel: 24627 FIGUEIRA DA FOZ.

Trespasa-se

Óptimo estabelecimento no melhor local da Rua do Comércio em Portimão.
Informa-se nesta Redacção.

BANCO VISEENSE
UM BANCO MODERNO DESDE 1868
SERVICO SERE
TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL
DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/2 % LIQUIDO
SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU
SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA
CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

Agente de Vendas
Para Balanças, Máquinas de Café, Registadoras, Cortadoras, etc. Para trabalhar em todo o Algarve, precisa-se.
Carta com referências detalhadas a este jornal ao n.º 14 983.

Visita de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e das Comunicações a Tavira, em 17 de Dezembro de 1971

Na longa história de Tavira, pode afirmar-se, sem exagero, que o dia 17 de Dezembro de 1971 passará a ser lembrado por todos como um marco indelével que atestará o início da viragem de uma nova fase de crescimento da cidade e concelho voltada para o futuro.

«Tavira tem vivido demasiado fechada sobre si mesma e para que não dizê-lo muito desiludida, por não ver ainda chegar aquele progresso por que todos anseiam e que é bem notório já, no pulsar intenso e no ritmo de crescimento existente em tantas outras cidades algarvias».

E o Presidente da Câmara Municipal de Tavira ao fazer tal afirmação a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e das Comunicações traduziu, sinceramente, o sentir de uma população ferida no seu orgulho e muito esquecida do progresso que a rodeia.

Todos os que assistiram à Sessão de Trabalhos deste memorável dia 17, ficaram com a impressão de que o encontro tinha decorrido com o maior interesse e rendimento como bem sintetizou o enviado especial do Jornal «Diário de Notícias» no dia seguinte, ao afirmar:

«Os responsáveis pela administração pública não podem resolver os problemas apenas nos seus gabinetes. Têm de contactar directamente cada vez mais com as populações, ouvi-las nos seus anseios, esclarecê-las nas suas dúvidas, dando solução rápida e imediata a problemas que a burocracia arrasta pelas secretarias de um sem número de funcionários zelosos. Sucedeu ontem em Tavira, como tem acontecido nas outras localidades do Algarve que estão a ser visitadas pelo Ministro Rui Sanches».

Palavras bem simples, mas igualmente verdadeiras que traduzem um desejo que raramente encontra a oportunidade de expressão dadas as dificuldades da administração e somente vencidas por aqueles que são capazes de transportar consigo toda uma organização de um complexo Ministério como o é o das Obras Públicas. O Senhor Engenheiro Rui Sanches, provou e bem, que o seu Ministério é capaz de vencer as barreiras burocráticas e despachar técnica e eficientemente não só no seu gabinete mas para além deste e para onde o seu Ministro se desloque.

Desta visita ministerial, algo de muito importante ficou ainda demonstrado e sem a qual os resultados não seriam os mesmos. A preparação da visita foi cuidada e orientada, genialmente, pelo atento Sr. Governador Civil de Faro, para quem vão muitos dos louvores e prestígio pelo êxito da mesma, como bem atestam as resoluções emanadas dos despachos de Sua Excelência o Ministro Rui Sanches, que a seguir se mencionam com referência a este concelho:

Abastecimento de água a Santa Catarina (Pesquisas de água)

Foi autorizada, desde já, a participação do Estado, nos gencie a abertura do concurso para arrematação da empreitada 1971, a importância de 300 000\$00 pela dotação do Comissariado do Desemprego e inscrevendo-se o restante no plano de 1972, com a informação, muito importante, do seguinte:

«Acompanhar-se-á a Câmara Municipal em quanto fizer por abreviar a resolução deste demorado problema».

Abastecimento de água ao concelho de Tavira

É reconhecido como desnecessário, recordar que se diligência a abertura do concurso para arrematação da empreitada, dado o alto interesse que o Sr. Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Eng. João Luís Olias Maldonado, tem posto na solução deste empreendimento.

Saneamento da cidade de Tavira

Verifica-se, como pouco animador, o atraso na remodelação de um projecto pela Câmara Municipal, como foi indicado em 1965, mas dado que a obra está abrangida pelo Plano de Infra-estruturas da Comissão Regional de Turismo do Algarve, deseja-se que se fixe com o autor do projecto um prazo curto para apresentação do projecto definitivo. Deve providenciar-se que a obra venha a ser realizada em perfeita simultaneidade com a de abastecimento de águas, como muito convém.

Ponte de acesso à «Ilha de Tavira»

Reconhece-se a necessidade de executar o empreendimento num prazo muito curto, e fica registado que está a ser elaborado o competente projecto pelo Sr. Eng. Lobo Fialho.

Acesso à Ilha de Tavira, Pedras d'El Rei

É definida a pretensão com a validade de dois anos e nas condições propostas.

Aquisição e urbanização da «Quinta da Saúde»

Ficou autorizado um empréstimo, sem juros, à Câmara Municipal, na importância de cerca de 2 000 contos, pelo Comissariado do Desemprego, se a Direcção-Geral das Construções Escolares confirmar a localização das instalações escolares, sendo a Câmara Municipal reembolsada pelo Estado das importâncias correspondentes às superfícies que venham a ser destinadas para os estabelecimentos de ensino.

Urbanização do Bairro de Casas de Renda Económica, na Porta Nova

É atribuída, a título excepcional, a participação na percentagem de 50%, concedendo-se, desde já, a importância de 500 000\$00, ficando o restante para ser incluído no Plano de 1972.

Bairro Jara

Sua Excelência deseja acompanhar de perto este assunto, tendo solicitado ao Ex.^{mo} Presidente do Fundo do Fomento de Habitação as possíveis providências para que, no mais curto prazo, seja dada solução ao problema.

Restauro da Igreja da Misericórdia e sua adaptação a Museu de Arte Sacra

A Câmara Municipal é informada que poderá contar com a interessada colaboração do Ministério das Obras Públicas

para a execução das obras necessárias, logo que esteja criado o Museu.

Adaptação da antiga Igreja de N.º Sr.º do Rosário, a Sala de Conferências, Exposições e Concertos, e a outras actividades Culturais

O Ministério das Obras Públicas chamará a si a elaboração do projecto de reconstrução e adaptação deste imóvel para o facultar à Câmara Municipal.

Desassoreamento da barra de Tavira, do rio Gilão e regularização do regime torrencial deste rio

É de registar que já, em 14 de Dezembro de 1971, foi autorizada a adjudicação de uma empreitada de dragagem de um troço do rio Gilão, no montante de 2 170 969\$50, envolvendo a remoção de cerca de 90 000 m3. de depósitos.

A correcção torrencial do rio, carece de ser estudada e por isso Sua Excelência determinou que lhe fosse dada informação circunstanciada, no prazo de 30 dias, pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Construção de uma doca para barcos de recreio na margem esquerda do rio Gilão

É determinado à Direcção-Geral de Portos o estudo da doca de modo a proporcionar uma decisão o mais rapidamente possível.

Conclusão da E. N. 397 — Tavira a Cachopo

Foi acordado com o Ex.^{mo} Presidente da Junta Autónoma de Estradas que seja actualizado, imediatamente, o projecto para se incluir este importante empreendimento no plano de actividades para 1972. É de registar que está previsto um investimento na ordem dos 40 500 contos para a conclusão desta estrada centenária, de grande importância para o concelho de Tavira.

Secção Liceal de Tavira

É autorizado um subsídio de 225 000\$00, com destino à execução das obras de beneficiação do edifício da Secção Liceal e ao respectivo apetrechamento.

Resumidamente, foram estas as conclusões, de tão benéfica e memorável visita ministerial a Tavira, no dia 17 de Dezembro de 1971.

A Câmara Municipal, na sua reunião ordinária de 22 de Dezembro de 1971, reconhecendo a importância de tão honrosa visita e desconhecendo ainda os despachos exarados, deliberou por aclamação agradecer telegraficamente a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, aos Ex.^{mos} Governador Civil do Distrito, Directores-Gerais e restantes colaboradores daquele Ministério, toda a ajuda prestada e o carinho inextinguível que tributaram à cidade de Tavira.

De qualquer modo o concelho e suas gentes ficarão para sempre imensamente gratos a Sua Excelência o Ministro Engenheiro Rui Sanches e ao Governo da Presidência do Professor Doutor Marcelo Caetano tão bem representado no nosso Distrito pelo Ex.^{mo} Governador Dr. Manuel Esquível.

NOVOS, BEM LOCALIZADOS
em Vila Real de Santo António
Vendemos e alugamos óptimos andares
Agência Comercial e Turística, Lda.
Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telef. 2169
Em Vila Real de Santo António — Rua Teófilo Braga, 39 — Telef. 311

Correios e Telecomunicações de Portugal

AVISO

Através estudos estatísticos, previamente realizados pelos serviços especializados desta Empresa, concluiu-se que, em certos períodos de trabalho das Estações dos CTT, a procura efectiva de serviços, por parte do público, se confina a números de baixo índice de utilização.

Por outro lado e dentro da política social hoje generalizada, encarou-se a possibilidade de humanizar os horários de trabalho em vigor na Empresa sem que, do facto, venha a resultar prejuízo das necessidades reais do momento, ressaltando-se, portanto, os interesses essenciais do público.

Deste modo se anuncia que, a partir do próximo dia 15 de Janeiro de 1972, os horários normais de abertura ao público das estações dos CTT passarão a ser os seguintes:

CONCELHO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Estações de Horário Completo

— 2.ª a 6.ª Feira — 9 às 19
Sábado — 9 às 17

Vila Nova de Cacela e Vila Real de Santo António

Estações de Horário Limitado

— 2.ª a 6.ª Feira — 9 às 13 — 14 às 18
Sábado — 9 às 13

MONTE GORDO

NOTA: As Estações de Vila Nova de Cacela e Vila Real de Santo António, às quais no sábado é atribuído o horário das 9 às 17, atrás referido, não executarão no período das 13 às 17 os seguintes serviços:

- Aceitação e entrega de encomendas postais
- Emissão e pagamento de vales postais
- Caixa Económica Postal
- Cobrança relativa a objectos e títulos

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter!

Usando «**QUEIMAX**»
desaparecem-lhe em pouco
tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Notícias de LOULÉ

O CARNAVAL de Loulé, com os seus 65 anos de tradição, está entregue no corrente ano a gente nova, cheia de entusiasmo e boa vontade, que nada tem de comum com as anteriores comissões. Para já, um número novo, que é o espectáculo de danças e cantares regionais no domingo magro. Como melhoria, em relação ao anterior, há uma boa gama de raparigas na tripliação dos carros, porque os organizadores, nascidos do clube desportivo local, contam com as alunas da Escola Comercial, que estão entusiasmas para colaborar.

Ozalá a gente nova se afirme e defina como gente válida, pois isso é um testemunho vivo de que o Carnaval não morre em Loulé. Pode variar, pode transformar-se um pouco, pode rebentar aqui ou ali uma faceta nova, mas o preciso é contar com gente disposta a trabalhar e com vontade de fazer, para maior satisfação e orgulho de Loulé. O valor da nova realização, trá dar-nos a consoladora ideia de que os novos também são capazes de empunhar o facho da tradição e assim Loulé não morrerá e até activará as suas famas de terra briosa e de pundonor.

Loulé atravessa uma fase de movimento urbanístico digno de realce, pois, apesar do muito, mas muito, que se constrói, continua a haver cada vez mais falta de casas. Pessoas que se vêm instalar aqui, por via das indústrias em perspectiva, a maior das quais já em fase de construção das estruturas, a CISUL; emigrantes que regressam de longe e pretendem aplicar os fundos economizados e até alguns para virem morar para a vila, o certo é que, mal se conclui um prédio, tem logo inquilinos de sobra. É verdade que as rendas também já não são as mesmas e subiram muito, mas felizmente a subida do nível de vida da localidade, é notória e já não falta gente nos cafés, nos locais públicos de reunião, no estádio ou no cinema.

Pena é que nem todos venham com boas disposições e vontade de melhorar o nível de vida dos outros e se encerrarem nas suas torres não diremos de marfim, mas de vaidade e ostentação, criando entre os que sobem e os que ficam no nível inferior, maior parâmetro de distância e egoísmo.

Porque isto de enriquecer não devia ser só no capital de que se dispõe, mas também e até em maior escala, no capital de fraternidade humana e sentido sociológico.

Muitas vezes, cumprimos o dever de alimentar com as nossas crónicas a sec-

JORNAL DO ALGARVE
N.º 773 — 15-1-72

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pela Secção de Processos do Juízo de Direito desta comarca correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação do presente anúncio, CITANDO OS CREDORES DESCONHECIDOS da executada SOCIEDADE DE TRANSPORTES MARÍTIMOS GEIFERMAR, LIMITADA, com sede em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por ANTÓNIO PENA, construtor naval, residente em Vila Real de Santo António, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 12-1-1972.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

ção do jornal e sentimos pena de não ver mais colaboradores, cumprindo uma missão nobilíssima, que é de chamar a atenção, em todos os campos, para as necessidades das vilas, cidades e aldeias, por não vermos da parte da gente nova quem tome o facho, que de há tanto conduzimos.

Quantas vezes lamentamos a ausência de escritos de interesse pelos problemas locais, da gente nova, dando a sua achega para a resolução de um problema ou com evidência de espírito construtivo.

Mas muita da rapaziada de agora só sabe vir a terreiro dizer mal da gente velha, condenar e contestar tudo o que está feito, sem contribuir para o que está por fazer e empregando palavras contundentes para os que seguem esta já velha pecha de comunicar com o público. Outros, quando escrevem, ou fazem-no escondendo-se atrás das barreiras da contestação, do protesto, ou de uma incompreensível falta de respeito cívico, ou empregando termos e expressões que nós consideramos de poesia abstracta, que só os mágicos entendem, tal como muitos dos nossos cultores de pintura moderna, que nos dão a comer o que só eles entendem em mistérios de cor e de formato.

Consta que foi adquirido por um dos grandes construtores de Loulé, um imóvel que faz esquina para a Rainha D. Leonor e alçado para a Avenida Costa Meilha, para ser transformado num belo bloco de construções, que mais virá valorizar tão linda e rica artéria da vila.

Bom era que tivessem possibilidade de adquirir os prédios entre essa construção e o edifício do teatro, pois que assim se conseguiria erigir um magnífico bloco residencial cujo rés-do-chão fosse consignado a estabelecimentos comerciais.

E talvez não fosse difícil que o inestético e triste armazém que ali se encontra, aceitasse, em troca da renda garantida, depois das obras, uma igual área construída em moldes que a actual indústria de artesanato reclama.

R. P.

A Junta de Freguesia de Bensafrim foi recebida pela edilidade de Lagos

BENSAFRIM — A fim de tratar de vários assuntos de interesse para esta povoação, de entre os quais se destaca a edificação da sede da Junta, posto médico, abastecimento de água, saneamento, calçamento de algumas ruas e policiamento, deslocaram-se à Câmara Municipal de Lagos, onde tinham audiência marcada e foram recebidos pelo presidente, brigadeiro Costa Franco, vice-presidente e chefe da secretaria, os vogais efectivos da Junta de Freguesia e regedor de Bensafrim.

Pelo presidente da Junta foram apresentados e postos à apreciação da edilidade os motivos que justificavam a sua presença e dos restantes elementos, tendo sido prometido, depois de troca de impressões, e de serem prestados alguns esclarecimentos, que na medida do possível a Câmara tudo faria para que, no decurso do corrente ano algumas das justíssimas aspirações se concretizassem. — C.

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenoterapia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

Nova sede para a Casa do Povo da Conceição de Faro

A freguesia da Conceição de Faro, nos arredores da capital algarvia, vai ser dotada com um edifício-sede para a sua Casa do Povo. A par das instalações para os serviços administrativos e de recreio e cultura, o imóvel dispõe de salas para os serviços médicos, dotadas com a aparelhagem conveniente.

O concurso público para arrematação da empreitada efectua-se em 25 deste mês, às 16 horas, na delegação de Faro do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, sendo a base de licitação de 1 756 685\$00.

ESPAÇO DE TAVIRA

A GRIPE DO GUSMÃO

NUNCA mais vira o Gusmão. Está com a gripe de Hong-Kong, disse-me um amigo. Mas porque de Hong-Kong se ele nunca saiu cá da terra? Enfim, complicações do Gusmão. Foi vé-lo.

— Gusmão, amigo; então de Hong-Kong? E como vai isso?

— Ah! Desgraçado. Não ponhas nem mais uma vírgula, não respires e trata de te precaver enquanto é tempo. Enfia já nos queixos esse instrumento imunizante, ou estás mais perdido que o barco do arroz.

E, dizendo isto, entre vale de lençóis, apontava-me para uma máscara antigás de antes da guerra de 1914, que se encontrava dependurada por detrás da porta do quarto. Ele havia desinfectado os canúdos e as lonas ressequidas do histórico objecto com sumo de cebola pelo que, mal adaptei a máscara à cara, desatei a chorar perdidamente, e o pior é que não me podia assoar. Com o choro, os vidros embaciaram e mal podia enxergar o meu amigo, como por entre os densos vapores de um banho turco, a rigor.

— Deixa lá, não chores dessa maneira, homem — consolou ele — eu ainda não morri e isto, se Deus quiser, não há-de ser nada.

— Não é isso; é do cheiro da cebola. — Esclareci, através do filtro que, por estar roco da projecta idade ou por ser construído com carvão de pedra falsificado, mal deixava passar as minhas palavras deformadas e soturnas, como se falasse de dentro de um caixão a bons dois metros abaixo de terra lamacenta. E, claro, ele percebeu mal o meu esclarecimento.

— O quê? O custo das cebolas? Agora cá cebolas! Cebolas e tudo o mais, meu infeliz amigo. Isto é uma pouca vergonha, um descaro, continua tudo a subir por aí fora à tripa-forra e nem sei onde é que irá parar. Creio até que já ninguém vai ter mão nisto. Olha; só em remédios de farmácia, nem te digo nada. Mesmo que uma pessoa chegue a curar-se de uma doença, arranja logo outra a seguir, para conseguir poder pagar os primeiros remédios. Devia haver umas doenças assim mais em conta para funcionários pobres como nós, não achas? É certo que temos o cartão, mas ainda nos fica muita cartolina por pagar.

— Então e os teus, como vão? Têm-se aguentado? — perguntei eu, já com as veias salientes para evitar novos equívocos.

— Bom, os meus filhos estão vacinados — elucidou — não há cuidado. Agora a minha mulher é aquilo que tu já sabes; teimosa que nem um parque

de estacionamento de burros. Resistiu; que não; que isso de vacinas era para as bezigas loucas; que muita gente estava mal por causa das vacinas, assim como também para as bezigas nem sempre dava resultado, e tanto que o tio Pedro lá andava com algália permanente. Afinal, o que o pobre tem é retenção crónica. Enfim, foi uma luta tremenda em que ninguém a demoveu, e eu já estou farto de arrotar com garrações de ácido fénico por causa da brincadeira.

— Fénico? — Berrei, pasmado e com tal força que até na rua um automobilista olhou para trás julgando que outro estivesse a pedir passagem.

— Fénico, sim, homem. Anda-me todo o santo dia por essa casa, feita alma do outro mundo, com lençóis encharcados em ácido fénico, enfiados pela cabeça. Não sei de onde lhe veio a estrambótica receita, mas para ela, aquilo, é remédio santo. O certo é que todo o quarto cheira a fénico; a vizinhança anda furiosa, porque o comer sabe a fénico, os cigarros sabem a fénico, os beijos sabem a fénico, os canários deixaram de cantar, os gatos andam pãidos, e tem aumentado assustadoramente os casos de gravidez nas redondezas, porque com o mau cheiro, ninguém consegue pregar olho.

Já andam dizendo que ou ela pára com os lençóis, ou vão dar parte à polícia, e eu estou a ver que mais dia menos dia tenho por aí as costas, alguma multa por excesso de anti-sepsia de gripe Hong-Kong. Está a ver a minha vida?

— Mas como diabo arranjaste isso? — perguntei com um tal grito que não só me assustou como consegui rachar um dos vidros da máscara de guerra.

— Bem, isto foi assim, — esclareceu, aborrecido. — Uma noite destas, eu já estava um tanto constipado, a minha mulher fazia anos e a família veio dar os parabéns. Juntou-se para aí gente que nunca mais acabava e, claro, tivemos uma grande conversa em família. Foi-se falando por aí fora e um dos meus primos, que é construtor e homem de grandes empreendimentos, tu conheces, o Gentil, começou a falar em milhares de contos para aqui, milhares de contos para ali, milhares para empreendimentos, milhares para investimentos, milhares para eu sei lá que mais. Confesso nunca ter pensado que houvesse tanto dinheiro em Portugal. Eu, que conheço tão poucos contos e tão apenas de vista que me limito a cumprimentá-los cerimoniosamente, estava inteiramente pasmado e de boca aberta com tão abastada conversa. Este facto também me deve ter feito um

Funeral de um militar falecido em Angola

Constituiu grande manifestação de pesar o funeral, realizado no sábado passado, após missa de corpo presente na igreja matriz, para o cemitério de Vila Real de Santo António, do jovem Manuel Horta Moraes (Balé), de 23 anos, solteiro, filho da sr.^a D. Joaquina Lopes Horta e do sr. Manuel António Moraes, que em Angola, onde se encontrava em missão de soberania, faleceu num acidente de viação.

Natural daquela vila, onde era empregado num restaurante, a morte do indito militar foi ali bastante sentida. Incorporou-se no préstito uma força do C. I. S. M. I., de Tavira, que no cemitério prestou as honras da praça.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. [Cons. 23155 Resid. 24258

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq. F A B O

TINTAS «EXCELSIOR»

Casa

Compra-se com chave na mão, em PORTIMÃO ou arredores.

Resposta a este jornal ao n.º 14 974.

tanto mal aos brônquios e ao miolo.

— Então estamos em vias de grandes progressos, não é? Grandes desenvolvimentos? — perguntei, com a voz já completamente rouca pelas anteriores berrarias, facto que, não o tendo deixado compreender bem as minhas perguntas o levou a responder-me, desanimado:

— Qual, nada. Sobre aumento de ordenados, nem uma só palavra. Fiquei gelado.

Aquí, arranquei a máscara e fui-me embora. Não se podia falar com o Gusmão assim. Não dizia coisa com coisa.

Raspei-me, aborrecido, mas realmente cá fora, tudo estava muito gelado.

Sebastião Leiria

JANELA DO MUNDO

(Conclusão de 1.ª página)

cipais objectivos não tinham sido atingidos, ao mesmo tempo que se intensificavam os ataques comunistas no Camboja.

A guerra da Indochina surge como o problema internacional de mais difícil solução. Os novos candidatos à presidência dos Estados Unidos apresentam já como ponto principal do seu programa o facto de Nixon não ter cumprido os seus compromissos de retirada das forças americanas do Vietname. A guerra mantém-se dentro do mesmo esquema. O regresso aos ataques dos «B-52» no Vietname do Norte, como no tempo de Johnson, prova que o Pentágono está desiludido e retoma uma estratégia que havia sido condenada até pelos próprios americanos.

Tudo agora no Vietname retoma caminhos já percorridos e até o problema da retirada das tropas dos Estados Unidos volta a ser discutido. Washington decidiu por de novo a questão da libertação dos prisioneiros americanos como condição prévia. As conversações de Paris marcam passo como no primeiro dia e alguns aliados do governo de Washington revêem a sua posição. O próprio Presidente Pompidou, que nos Açores confraternizou com Nixon e provocou um clima de melhoria económica no Ocidente, criticou a política que a Casa Branca estava a seguir no Vietname.

Em vésperas da sua partida para a China, o próprio Nixon arrisca-se a provocar o malogro duma campanha que está a ser preparada com o máximo cuidado e que não deve apresentar ao Mundo uma face contrária. Ir a Pequim como inimigo indesejado não interessa nem como manobra de política interna.

Além, o actual presidente dos Estados Unidos joga a cartada eleitoral nesta viagem, que, embora por si só, seja bastante espectacular, também facilmente pode redundar em êxito para os chineses. Estamos tão habituados às ingenuidades da política americana que até pode acontecer essa surpresa: Nixon estar a preparar um golpe sensacional e inesperado da política de Mao-Tsé-Tung, depois de, teimosamente, ter evitado a todo o custo a sua entrada na ONU.

Por enquanto, porém, é o governo de Washington que nos prepara para assistir, dentro dum mês, a esse prato suculento que vai ser a visita a Pequim do seu Presidente. Estudada em pormenor, saboreada com antecedência por todo o Mundo, não há dúvida de que ela vai ser a «viagem do ano». Um fruto que o governo Nixon semeou e que deseja colher bem maduro. Um fruto que vale uma reeleição presidencial.

Mas ao comer o fruto, o senhor Nixon arrisca-se a perder a chave do pomar.

Ou será que o presidente americano já não se importa muito com o pomar onde também já não é o único proprietário?

Mateus Boaventura

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHÃO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º
FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. [OLHÃO — 72619 Residência [23104 — FARO 2247-MONTI GORDO

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois, lavrada neste Cartório e exarada de folhas vinte e uma a folhas vinte e duas verso do livro de notas para escrituras diversas número A-quarenta e oito, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Abel Figueiredo Luiz, que também usava o nome de Abel de Figueiredo Luiz, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Isabel Lopes Figueiredo Luiz, que também usa o nome de Maria Isabel Lopes Luiz, natural da freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, residente que foi em Lagos, na Rua Afonso de Almeida, número vinte e cinco, falecido aos onze de Junho de mil novecentos e setenta e um.

Mais certifico que, na referida escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido seus filhos, legítimo

Cursos de Hotelaria em Alvor

Está no Algarve uma Brigada Itinerante do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, que ministra preparação profissional a pessoal da indústria hoteleira.

O curso decorre no Hotel D. João II e na Adegua da Torralta, sendo frequentado por 83 alunos, todos funcionários do Clube Internacional de Férias e nas modalidades de recepção, portaria, mesa, cozinha e andares.

Dirige os cursos o sr. João Gageiro, coadjuvado por D. Maria Fonseca e pelos srs. António Mira e Damásio Alves. A entrega dos diplomas far-se-á em 1 do próximo mês.

Grande Armazém

ALUGA-SE, NA RUA DE ANGOLA, 16, EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

INFORMA TRANSFEC, TELEF. 72096 — OLHÃO.

Dr. José Joaquim Lopes de Figueiredo Luiz, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Amélia Marques dos Santos de Figueiredo Luiz, natural da freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos e sua filha ilegítima Dr.ª Maria da Graça Montes Pereira Leroux, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Didier Louis Gerard Leroux, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, residentes habitualmente ele em Lagos, e ela em Lisboa no Largo Dr. António Viana, número cinco, terceiro andar.

Está conforme ao original. Lagos, oito de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório Notarial, Luísa Simões Costa

Publicações

MAGAZINE «VIDA» — Apareceu o número de Janeiro (2.º ano) do magazine «Vida», periódico único no seu género em Portugal, editado em cooperação luso-italiana e impresso a offset. Nas habituais secções da medicina-higiene-dietética trata, entre outros assuntos, da saúde nos anos 70, ciência da conduta da saúde, diabetes, cozedura e factores minerais e aromas, a sociedade e a velhice.

«SUL» — Completou um ano de existência esta revista, que, com bom aspecto gráfico se publica no Lobito. Ao seu director, sr. Dr. Júlio Vitória Pereira e colaboradores, as nossas felicitações.

Ajudante de Guarda Livros

Precisa-se rapariga com conhecimentos gerais de contabilidade.

Dirigir à Travessa Cerro do Malpique, 20, telef. 3345 ou 2384 — Albufeira.

IMPRESA

«GAZETA DE COIMBRA» — Festejou mais um ano de vida este estimado colega, pelo que ao seu director sr. dr. Manuel Fernandes de Oliveira, e colaboradores, apresentamos as nossas felicitações.

«JORNAL DE SINTRA» — Entrou no 39.º ano, este prezado colega dirigido pelo sr. António Medina Júnior, a quem felicitamos pela efeméride.



Há muitas razões para você preferir Foskamónio

É um adubo químico composto. É um adubo completo, e por isso mesmo, é muito mais eficaz. É adequado aos solos portugueses: foi estudado especialmente para eles. Há um Foskamónio para cada solo. Há um Foskamónio para cada cultura: milho, batata, arroz, árvores de fruto, vinha, tomate. No fim da colheita, é que se vê o que se ganha a mais... melhores frutos, maiores lucros, porque Foskamónio é próprio para os solos portugueses.

Siga o melhor caminho... com Foskamónio

Aproveite a assistência técnica gratuita da C. U. F.

GRANULADO
10 por cento de azoto
10 por cento de f. fosf. assimilável
10 por cento de potássio

FOSKAMÓNIO

C. U. F. LISBOA

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAMA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

LABORATÓRIO PORTO

VENDE-SE TRAINEIRA

«MAR DA LEIROSA», construída em fins de 1962 na Carreira Naval Figueirense — Figueira da Foz, com 23,20 metros de comprimento fora a fora, com ou sem alvará e alador.

Traçar com Sociedade de Pesca da Leirosa, Lda.
— Figueira da Foz.

MUITO A DISCUTIR DE BARLAVENTO A SOTAVENTO

(Conclusão da 1.ª página)

gos: se o mar pudesse emigrar... E a serra?

A serra não está à espera de vivendas. Ou estará? Será que a serra algarvia encetará o progresso quando começar a pôr uns ovinhos turísticos aqui e ali, uma serra assim galinha poedeira de vivendas e hotéis, de piscinas e estradas «tipicas»? Oxalá, oxalá... O ano que passou nada trouxe à serra: Monchique continua escalado e não há barranco por esse Caldeirão afora que não sinta febre.

A MENTALIDADE: Quando é que todos se intimidarão?

Falar da mentalidade assim numa espécie de revisão de 1971 é o mesmo que agredir a areia: espalha-se, não reage. Só o vento a acomoda. Apenas o mar de enchurrada a convence. A mentalidade no Algarve é areia, Cómida, Conchas de uma cultura desfeitas em pó, reagindo apesar de tudo aqui e além.

Mas a impreparação colectiva é um facto. Da incoerência de atitudes: em Loulé, de António Aleixo a Cândido Guerreiro a lembrança e a colaboração é um catavento. O exercício cultural anda ligado a impressões morais, a simpatias, a élités que se formam em torno de zelos ou indivíduos temporários. Não se conhece um programa autêntico, definido, claro.

Se não fosse a actividade artística da galeria Balaia e uma ou outra coisa de Faro (aliás aqui quase sempre com a motivação do altruísmo e raramente a pesquisa de meios transformadores da mentalidade) o que teria havido no Algarve no âmbito das artes visuais?

De teatro, nem falemos. Em Portimão parece que morreu o entusiasmo. Em Lagos, os jovens não se organizam com o propósito de se construírem mentalmente: o carácter lúdico da cultura nunca andou longe das suas iniciativas. Em Loulé, a incoerência, o isolacionismo e um certo orgulho aliado a uma concepção, de qualquer forma proprietária da cultura, têm arrastado o único grupo de teatro numa corrente doméstica, nunca suficientemente combativa. Em Faro, o Grupo de Teatro do C. C. A., que ainda continua a ser o mais importante agrupamento teatral do Algarve vive entre um repertório antiquado e um público que ainda está mais antiquado que o próprio agrupamento. De facto, ter-se lido meia dúzia de peças ultramodernas, revolucionárias até, não limpa a poeira da mentalidade individual.

Em S. Bartolomeu de Messines, o C. A. T. ali existente no seguimento de uma estratégia empresarial, está a dar alguns passos: coisa que a associação nunca conseguiu. Em Alte, que teatro? Em Silves? Em Vila Real de Santo António?

O que mais dói é Tavira. O seu passado teve muitas flores. Hoje nada acontece. Os novos têm medo, os velhos amedrontam com o que têm.

E não se pode dizer que haja falta de meios: muitas terras algarvias têm salas de teatro em óptimas condições.

Mas falta gente: esta é a verdade que muita gente tem medo de sublinhar. E sublinhar como? Assim, perguntando: onde está a gente nova desta terra? Onde? Digam-me onde a ver se têm coragem. A gente nova desta terra ainda está no útero, amigos. Não se iludam. Os novos que restam estão velhos ou envelhecidos. Os que restam querem esquecer apenas o tempo que falta ou o tempo de que ainda dispõem. Na corrida de automóveis, isso é êxito garantido. Juro por todos os carburadores que o teatro não tem a força daquela maravilhosa e alienadora máquina

de competição. Mesmo que digam a todos os novos desta terra que o próximo teatro é um teatro-GT, que o último teatro foi teatro descapotável e com travão de disco às meninas finas desta terra. Qual poema! Qual teatro! Jurem sobre o motor que o tempo foge. Quando o tempo vier, aquele tempo temível para todos os novos, ou se resolve tudo com o amigalhaço do pai ou se foge do tempo.

Poderia dizer elogios neste mesmo espaço. Poderia adular na certeza de que meia dúzia me fariam uma vénia e pescariam lulas de retribuição. Poderia dizer às moças: vocês têm olhos bonitos, vocês vestem bem. Mas não quero. Não quero.

O FACTO MAIS IMPORTANTE DO ANO

Gente triste e alegre deste momento, gente que se riu daquilo que escrevi ou daquilo que não consegui escrever, querem saber qual o facto mais importante de 1971 para o Algarve? Não sou eu que o descrevo.

O facto mais importante de 1971 é a recordação do que aconteceu em 1970. A morte injustificada de quem quer que seja marca a fogo a memória.

O relato é simples. Veio neste mesmo jornal de 11-4-70. Portanto como vêm não me interessa o mito do tempo. Vou transcrever o que um nosso leitor nos enviou com toda a raiva que me transmitiu:

«No dia 20 de Março de 1970, uma rapariga de 27 anos, deu à luz uma menina, pelo que teve uma hemorragia. Chamado o carro de aluguer mais próximo, não estava, ou o seu proprietário não quis ir, pelo que tiveram de chamar o de Mértola. Demora daqui, demora dali o certo é que o médico chegou tarde de mais e o resultado foi o que menos se esperava: a rapariga morreu, tendo deixado duas filhas, uma recém-nascida, outra com 14 meses.»

Esta rapariga que morreu na freguesia dos Vaqueiros, desse concelho de Alcoutim, obrigou-me a ligar o ano de 1970 ao de 1971. A notícia está colada na parede do meu quarto. Mais importante que as sebetas da Faculdade, que as resmas de manuscritos, que os poemas, contos e romances que tentei. Mais importante que tudo: é um sinal deste Algarve.

Ofereço a jura a outro lado. Pois não será mais fácil escrever longos, longos textos sobre as nossas belezas naturais, do que esventrar a nossa realidade, sobretudo a realidade cultural? A recusa ou a ausência do homem no momento em que a vida joga a última cartada é coisa que me marca. Oh se me marca! Não acredito no destino, numa sociedade de marcas: marcas de margarina, de mel, de figos, de móveis de gente. Ninguém pode ocultar a dor de Alcoutim. O facto mais importante do ano.

NAS ASSOCIAÇÕES: ROTINA E CÓPIA. POIS QUE MAIS?

Pois que mais? As nossas associações têm vivido sem imaginação, sem inovação e praticamente têm copiado tudo de outros lados.

A competição e a recreação têm sido os estímulos mais fortes no panorama do associativismo algarvio. O homem algarvio está a gos-

tar de ver competir. O homem algarvio está a gostar de ver recrear. Com isso o nome do Algarve tem subido alto, na expressão corrente. Subido na competição e na recreação.

Sinto uma enorme dor que se transforma em raiva, em raiva desconhecida pela medicina barata dos que não querem enfrentar o futuro.

C. A.

Habilitação Notarial

17.º Cartório Notarial de Lisboa
(Rua Alexandre Herculano, 29-1.º, Esq.)

NOTÁRIO: Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico que por escritura de 27 de Dezembro de 1971, de fls. 93 a fls. 95 do livro n.º 39-H, das notas deste Cartório, foi celebrada uma escritura de HABILITAÇÃO DE HERDEIROS por óbito de JOÃO DA SILVA FRANCÉS, natural da freguesia e concelho de Lagoa, que faleceu no estado de solteiro, e residente que foi em Lagoa, no Largo Dr. Guerra Júdice, n.º 3, onde foi também o seu último domicílio, tendo o óbito ocorrido no dia 28 de Abril do ano findo, na freguesia de Santa Maria, de Lagos.

Que o falecido não deixou testamento e deixou como seus únicos herdeiros: A) — sua irmã JULIETA DA ENCARNAÇÃO DA SILVA FRANCÉS, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Lagoa, onde reside no Largo Dr. Guerra Júdice, n.º 3; B) — Seus sobrinhos: a) — Osvaldo Marcos da Silva Francés, casado sob o regime de comunhão geral com Maria José dos Santos, natural de Lagoa, residente na Rua Damião de Góis, n.º 38-3.º, em Algés, concelho de Oeiras; b) — Armando Humberto Marcos Francés, casado sob o regime de comunhão geral com Maria Alexandra Palminha Marcos Francés, natural de Lagoa, residente na Rua D. Luísa de Gusmão, n.º 6-5.º, F, em Lisboa; c) — Armando João Alier Francés, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Manuela de Paiva, natural de Alcobaça, residente em Vila do Jamba, Lobito, Angola e d) — Maria Helena Alier Francés Temudo e Melo, casada sob o regime de separação com Luís António de Oliveira Temudo e Melo, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, residente em Lisboa,

de 1971, de fls. 93 a fls. 95 do livro n.º 39-H, das notas deste Cartório, foi celebrada uma escritura de HABILITAÇÃO DE HERDEIROS por óbito de JOÃO DA SILVA FRANCÉS, natural da freguesia e concelho de Lagoa, que faleceu no estado de solteiro, e residente que foi em Lagoa, no Largo Dr. Guerra Júdice, n.º 3, onde foi também o seu último domicílio, tendo o óbito ocorrido no dia 28 de Abril do ano findo, na freguesia de Santa Maria, de Lagos.

REPENTE

(Conclusão da 1.ª página)

cordar o discurso que Vasco Leó-nidas proferiu durante as cerimónias de inauguração das instalações da cooperativa agrícola dos produtores de leite de Braga) é caso para perguntar como é que os agricultores poderão ser activos no Algarve e como é que poderão participar conscientemente nos movimentos associativos sem que se tomem medidas para evitar que as decisões a tomar nos campos sejam boicotadas nas cidades. Isto poderá parecer uma figura de estilo, mas o certo é que se o agricultor que está agarrado à sua terra e dela não saiu na expectativa de melhores dias, se ainda não participou «activa e conscientemente» é porque tem razões para duvidar. Do secretário não se duvida. Duvida-se é dos muitos que não tendo nenhum interesse pelo progresso colectivo se mascaram e mandam chover sobre as pobres terras dos agricultores indefesos quando a chuva é indesejável.

Não é com folclore que se criam as cooperativas nem há bênção divina que agente a raiva de quem sabe muito bem o que se devia fazer e não pode simplesmente fazer. E não pode porque o dinheiro também tem actividade e consciência no actual sistema.

P. X.

Ed. Paquete Nunes

Agente Técnico Engenharia
Construção Civil, Estradas,
Águas, Esgotos e Minas.
Proj. Const. e Resp. Técnicos.

LISBOA

R. Abado Faria, 34-2.º, Dto. — Telefone 71 0543

QUARTEIRA

R. Vasco da Gama, 79 — Telefone 65335

PRECISA-SE

Senhora com carro próprio para trabalho «PART-TIME», junto de Empresas Hoteleiras da Província do Algarve para promoção e venda de artigo de grande Fábrica do Norte. Resposta por mão própria com fotografia com as necessárias referências para a redacção ao n.º 14 972.

A estrada é para todos mas nem todos são para a estrada

(Conclusão da 1.ª página)

veículos automóveis, é um documento ao alcance de qualquer cidadão para tal habilitado. Mas está longe de oferecer distinções, porque na estrada as obrigações são iguais e os deveres são para cumprir.

Na via pública, não existe nem pode existir uma balança para pesar a influência individual de cada um. Valor financeiro, total cobertura de responsabilidade numa companhia de seguros, ou elevada e respeitável posição social, neste caso pouco ou nada representam. Quanto mais, exigem dessas pessoas mais respeito por tudo e por todos. Não se pense que as autoridades fiscalizadoras do tráfego adoptam sistemas de agir consoante a posição de cada indivíduo.

Portanto caro leitor, considere-nos imperfeitos, mas tome, se quiser o nosso conselho: se obtiver licença de condução há relativamente pouco tempo, lembre-se de que tem muito que aprender, e nunca chegará a saber o necessário, porque as pessoas têm sempre necessidade de saber mais. Embora tenha confiança em si, não acredite demasiado nos outros, e um desses «outros» que não merecem crédito pode ser o seu automóvel, que é novinho em folha, da melhor marca existente no mercado, bem calçado, de óptimo travão, seguro ao máximo, o que está certo se não ultrapassar as circunstâncias do momento. Mas tome nota de um dito tosco, mas verdadeiro: os au-

tómóveis são como as mulas, não conhecem o dono.

Não se envaldeça, porque a vaidade é o pior inimigo do condutor. Se é jovem, lembre-se de que tem à sua frente muitos anos para poder executar piruetas. Se é idoso, já é tarde para isso. Poupança a sua vida, poupa a do próximo. Não faça travagens bruscas desnecessárias porque o cheiro a borrhacha queimada, representa o seu dinheiro a arder. Antes de conduzir, não beba, e se beber não conduza. Quando for passar com amigos ou familiares, não aceite o convite da velocidade, nem se importe que lhe chamem tímido; não tenha pressa para chegar a tempo, nem se importe que outro carro igual ao seu, lhe passe à frente, nem impeça proposadamente alguém de o ultrapassar.

Nunca ultrapasse sem ter a certeza de que o pode fazer e se na sua frente, em sentido oposto, notar uma ultrapassagem defeituosa, facilite esse inconsciente, porque daí pode resultar um choque. A razão está do seu lado, é certo, mas as consequências podem repartir-se. Ao aperceber-se de que vai ser ultrapassado por outro veículo, facilite ao máximo a pretensão desse condutor. Quando em estradas movimentadas, onde os veículos circulam normalmente, não abuse da lentidão para não prejudicar a marcha dos restantes veículos e provocar semiengarramentos desnecessários.

Quando veja outro condutor executar uma manobra menos adequada, deve alertá-lo com um gesto, mas nunca adquira o hábito do palavrão porque é o menos indicado e não ajuda a azelheia. Ao estacionar o seu automóvel, evite fazê-lo na faixa de rodagem, especialmente em estradas fora das povoações, porque de um acidente daí resultante, pertence-lhe larga percentagem de culpa. Nas estradas, as faixas de rodagem são para circulação, e não para estacionamento. Durante a noite, em povoações ou estradas iluminadas, deve utilizar os máximos ou médios o mínimo possível. Se não gosta de ser encandeado, lembre-se de que não deve encandear os outros.

Cumpra as regras de trânsito para ser um condutor razoável. Não se intimide com a presença das autoridades, pois estas, tal como o senhor, cumprem o seu dever; e lembre-se de que, denunciar a presença das autoridades fiscalizadoras do trânsito a outros condutores, é contribuir para uma deficiente fiscalização das nossas estradas.

M. Faria

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia sito no Bairro N. Sr.ª de Fátima — Hortas (Vila Real de Santo António) por motivo do proprietário não poder estar à frente.

Resposta a este jornal ao n.º 14 905.

na Avenida Visconde Valmor, n.º 47-2.º, esquerdo, em Lisboa.

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, dez de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois.

O 3.º Ajudante do Cartório,

Manuel Pereira

CORREIO de LAGOS

Agir sem pensar é um dos grandes males da época que passa

Porque através do que constatamos, dia a dia, vive em nós a ideia de que na maioria dos casos as criaturas agem sem pensar, atribuímos os males da época que passa, na totalidade ou pouco menos, aquilo que o vulgo classifica de coisas armadas no ar.

Sem ar não podemos viver, é certo, mas as coisas que se armam no ar, são, pela força do mesmo, evaporadas, talvez para regiões desconhecidas. Necessitamos, pois, de pensar e pensar muito, antes de agir, para que no ar se não evaporem as nossas ideias, que por muito bem intencionadas que sejam, podem evaporar-se desde que tenham sido armadas no ar, quero dizer, desde que não tenham base em pensamentos elevados que contribuam para a custa dos nossos sacrifícios pouparmos sacrifícios aos que à nossa beira vivem, quer sejam pretos ou brancos, religiosos ou ateus, poderosos ou humildes.

O predomínio material é a preocupação máxima dos que presidem aos destinos das nações e como matéria sem espírito é corpo sem alma, o desequilíbrio aumentará na proporção em que os materialistas pretendem dominar os espiritualistas, por outras palavras, na medida em que os que se julgam «deuses» pelos recursos monetários e posições sociais que desfrutam, pretendem dominar os que, pouco possuindo, são capazes de dispor desse pouco em benefício dos seus semelhantes.

Porque não são tornadas públicas as contas das festas da Sr.ª da Piedade?

As festas em honra da Sr.ª da Piedade tiveram no ano findo determinada projecção, talvez pelo entendimento havido entre as autoridades civis e religiosas, do que resultaram actos culturais, profanos e religiosos durante uma semana, sempre bastante concorridos. Tendo conhecimento de que para elas houve comparticipação da Comissão Regional de Turismo e da classe piscatória, afigurando-se-nos, pois, acertado que se tornasse público o resultado das contas, no sentido de incentivar nos comparticipantes confiança para futuros empreendimentos. Defendemos isso por não ignorarmos o descontentamento da classe piscatória que, na noite final das festas, quando o fogo de artifício se exhibiu já na mar fora, ficando assim com pouca vontade de novas contribuições, visto não terem desfrutado o que era natural desfrutarem se os mestres e armadores tivessem estabelecido horários para saída a horas compatíveis com os das festas. Estas devem repetir-se se possível com maior projecção, mas tendo sempre em atenção os direitos dos comparticipantes, quer facilitando-lhes o desfrute da maior parte dos números do programa, quer dando-lhes com antecedência a despesa, para assim ficarem inteiradas da boa ou má administração da respectiva eo-

missão que, mesmo constituída por pessoas idóneas está sujeita a falhas próprias de todo o ser humano, que uma vez conhecidas poderão ser corrigidas com benefício para todos.

A ideia aqui fica, e se a comissão concordar com o exposto, o *Jornal do Algarve* não terá dúvida em publicar, estamos convencidos, quanto entender sobre o assunto para que as festas de 1972 não inferiorizem as de 1971.

Quando terá Lagos um Centro de Saúde?

Através dos jornais tivemos conhecimento de que vão entrar em funcionamento os Centros de Saúde de Vila do Bispo e Portimão, aquele no hospital da referida vila sob a direcção do dr. Constâncio Dionísio Dias, e este no edifício do Lar da Criança dirigido pelo dr. Joaquim Pereira Neves.

Estas notícias, que nos satisfazem pelo muito que representam de benefício para os doentes das localidades referidas, fazem-nos pensar na pouca atenção que em Lagos se dispensa aos problemas de saúde, levando-nos a inquirir: «Quando terá Lagos um Centro de Saúde?»

O trânsito em Lagos vai de mal a pior

Quando esboçamos as linhas com o título «As recentes alterações ao trânsito resultarão a bem da colectividade?», inseridas no número anterior deste jornal, uma voz íntima nos segredava que se avizinhavam desastres, se não noutros pontos, pelo menos no cruzamento das ruas Cândido dos Reis-Marcos Neto, o que infelizmente já se registou.

Por menorizar não interessa, porque a actual Comissão Municipal de Trânsito constituída por pessoas que julgamos capazes de pôr os pontos nos ii, já viu como nós que as posturas recentemente aprovadas de longo e de satisfazer. O corte da ligação da Rua Lima Leitão à Rua Dr. Oliveira Salazar, já não será aceite pelos que são pelo progresso de Lagos, e assim afiguramos necessário, pelo menos neste caso, voltar-se não à primeira forma, a algo de mais prático, pois que implantar esplanadas para prejudicar o acesso a vias cujo trânsito interessa a gregos e troianos, é condenável sob todos os pontos de vista. Até agora a prática aconselha que não sejam vedadas ao trânsito de veículos, outras ruas além

das do Marquês de Pombal e António Barbosa Viana.

A Rua da Porta Pequena, está vedada, talvez para que determinados proprietários de cafés e restaurantes não se insurjam pelas facilidades que estabelecimentos congéneres têm pela sua localização, mas como os interesses da colectividade devem ser considerados em primeiro lugar, osusamos de defender que as esplanadas só sejam autorizadas sem prejuízo do trânsito, quer de veículos quer de peões.

Tudo quanto possa ser considerado favoritismo para A ou B e represente prejuízo para a colectividade, não pode nem deve ser aceite pelos que vêm com olhos de ver, e assim estamos convencidos que a equidade, tendo em conta os nossos reparos, fará justiça a quem de direito, aproveitando o que as alterações tenham de praticável e rejeitando o que verifique ser impraticável.

Alguém que julgamos isento e em dia no respeitante a regras de trânsito e sinalização, já nos tem demonstrado através de gráficos acompanhados de reparos que a experiência sugere, que na sinalização recente existem erros, uns por sinais mal colocados outros por sinais dispensáveis, como anteriormente já nos havia feito sentir que a colocação de grande parte dos sinais não está de harmonia com as respectivas regras.

Os nossos apelos no sentido de esclarecimentos que elucidem o público, especialmente sobre o corte de ligação da Rua Lima Leitão à Dr. Oliveira Salazar, têm sido muitos. Explicações porém, que como tal se possam considerar, não as temos, posto que os desabaços que têm surgido aqui e ali, contrariando muitas alterações, tendentes mesmo a representações, não passando de fogo de vista, revelam que os lacobrigenses querendo estar bem com Deus e o diabo, tarde ou nunca conseguirão que a sua terra ocupe o lugar a que tem jus.

Joaquim de Sousa Piscarreta

NOVOS — PANORÂMICOS — CENTRAIS
Dominante a praia de Monté Gordo — Vendem-se completamente mobiliadas 2 andares, s/ mobília um apartamento
Agência Comercial e Turística, Lda.
Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvaro Cabral — Telefone 2100
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Tótilo Braga, 99 — Telefone 911

Vende-se

Uma casa na Rua Domingos do Ó, em Olhão.

Informa: Merceria de José Pires, na mesma Rua, n.º 16.

I DIVISÃO

Vitória Incontestada dos gulas

Em encontro antecipado da 15.ª jornada o Sporting Farense deslocou-se a Lisboa pela quarta e última vez neste Nacional. Foi para enfrentar no Estádio da Luz o Benfica, agora em digressão por terras do Brasil. É curioso referir que o Farense não adreçou conquistar um único ponto em estádios lisboetas e que perdeu dois encontros pela diferença mínima (Atlético e Belenenses) e igual número por 2-0 (Sporting e Benfica). Curioso também referir que aos 4 minutos a turma algarvia sofreu já os dois golos e que, refrescada esta surpresa que fez alimentar a hipótese de «goleada» tudo se recompôs. O Farense remeteu-se a portada defesa, dispondo apenas de dois dianteiros — Ernesto e Testas. Lutaram com estolicismo e virilidade (aqui e além com certa rudeza). Rodrigues Pereira, bastas vezes «alvejado» teve meritória actuação, que foi rematada com o defender de um «penalty».

II DIVISÃO

Dois jogos de cariz diferente

Enquanto em Portimão a partida se caracterizou por futebol de bom nível, o jogo de Olhão foi tecnicamente pobre. Os barlaventinos, frente a um dos mais difíceis adversários que têm encontrado, realizaram excelente partida, disputada em andamento acelerado. Este facto proporcionou magnífico espectáculo e uma vitória justíssima da equipa algarvia. O Portimonense entrou em campo disposto a resolver o assunto, lançando-se para o ataque. Aos 4 minutos ganhava por 2-0, resultado que lhe deu a calma suficiente para desbobinar todo um bom padrão de jogo. O Peniche jamais se deu por vencido e veio para a frente disposto a um volte-face, com base na excelente preparação e experiência de válidos elementos.

RESULTADOS DOS JOGOS

II DIVISÃO

Portimonense 3 — Peniche, 1
Olhãense, 1 — Oriental, 0

III DIVISÃO

Faro e Benfica, 1 — Juventude, 1
Amora, 1 — Esperança, 2
Lusitano, 2 — Silves, 0

PROVAS DA A. F. FARO

I DIVISÃO

Louletano, 4 — Imortal, 1
Torrailta, 3 — Quarteirense, 0
Tavirense, 0 — Moncarapachense, 0

JUNIORES

Sambrazense, 0 — Olhanense, 3
Farense, 3 — Silves, 3
Esperança, 0 — Portimonense, 3

JUVENIS

Olhãense, 3 — Lusitano, 0
Farense, 4 — Sambrazense, 0
Louletano, 3 — Silves, 0
Portimonense, 2 — Imortal, 1
Esperança, 1 — Quarteirense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

ENCONTRO PARTICULAR

Farense-Kraft (Dinamarca)

II DIVISÃO

Oriental-Portimonense
Cova da Piedade-Olhãense

III DIVISÃO

Luso-Esperança
Desportivo de Beja-Faro e Benfica
Silves-Almada
Estoril-Lusitano

PROVAS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Moncarapachense-Louletano
Imortal-Torrailta
Quarteirense-Sambrazense

JUNIORES

Silves-Sambrazense
Portimonense-Farense
Lusitano-Esperança

JUVENIS

Sambrazense-Olhãense
Moncarapachense-Farense
Silves-Esperança
Imortal-Louletano
Quarteirense-Portimonense

TINTAS «EXCELSIOR»

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

III DIVISÃO

O Esperança embalado para a recuperação

A vitória que o onze lacobrigense foi arrancar a Amora, enquadra-se na recuperação que a turma tem vindo a realizar na tentativa de fugir à zona de perigo. Hoje, o Esperança já pode respirar mais tranquilo, e estamos certos de que os pupilos do veterano Reina prosseguirão nesta caminhada. No seu reduto, o Lusitano adreçou nova vitória, desta feita sobre o Silves, que ofereceu sempre réplica animosa. Os vila-realenses mantêm incólumes as suas aspirações.

A jornada de amanhã

Proseguem amanhã os Nacionais das três divisões. Da Divisão Maior já se disputaram duas partidas: Benfica-Farense (2-0) e Tirsense-Porto (3-3), completando-se hoje a jornada. No que se refere à II Divisão, o Portimonense deslocou-se a Marvila para enfrentar um Oriental séptimo de fazer pontos e fugir à zona de perigo. Por seu turno o Olhanense vai à Cova da Piedade. Os piedenses tudo farão por ganhar e dar um pulo mais para o meio da tabela.

Apartamentos

Vendem-se com logradouro, jardim e garagem, entre Faro e Olhão.

Resposta a este jornal ao n.º 14984.

Vende-se

Barco com 22 metros, motor «Baudouin» 300 H. P. para a pescada, anzol, sardinha ou outra actividade.

Resposta à Rua D. Luís de Ataíde, 65 — Peniche.

Trepassa-se em Lagos

Estabelecimento de mercearias e perfumarias (Auto-Serviço) na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75 e Travessa Sr.ª da Graça, 7, pelo motivo do dono não poder estar à frente do negócio. Reúne condições para outras actividades por relativamente grande e boa localização.

Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75, em Lagos ou pelo telefone 40 de Ourique.

Técnico de Contas

Precisa-se para unidade hoteleira, Zona Sotavento do Algarve.

Full-time ou Part-time. Carta ao n.º 14 968, deste jornal.

Apontamentos de JOAO LEAL

Mas as duas formações algarvias têm valia para retornarem com pontuação positiva.

Apenas uma partida da 3.ª Divisão se joga no Algarve, aquela em que o Silves defronta o Almada. O gula tem uma descida difícil, que bem pode reduzir a diferença que o separa do duo de perseguidores — Lusitano e Juventude.

Noticias de futebol algarvio

Na sede da Comissão Distrital de Arbitros de Futebol, encontra-se aberta a inscrição para juizes de campo. Os interessados devem dirigir-se por escrito ou pessoalmente à Rua Conselheiro Bivar, 56, em Faro.

Reuniu-se a direcção da Associação de Futebol de Faro e conselho jurisdiccional daquele organismo.

Alguns dos jogos do Torneio Internacional de Juniores que o Sport Lisboa e Benfica promove na Fátima serão jogados no estádio da capital algarvia.

Desporto corporativo

Em jogo a contar para o distrital de futebol corporativo, zona barlavento, defrontaram-se no parque de jogos João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines, o C. A. T. Fontainhas Neto e a Nautex de Lagos.

Sob a direcção de Virgolino de Almeida, coadjuvado por João Glória e António Justo, as equipas alinharam: C. A. T. — Palma; Camilo, Eugénio, Clemente e Arménio (J. Eduardo); Gouveia e J. Manuel; Pires Catarino, J. João e Chico; Nautex — Gilberto; Teresinha, Maurício, Tempera e J. Francisco; Bailote e Zezé; Valério, Barroso, J. J. e Seixal.

Por motivo da boa prova que as duas equipas vêm fazendo, o campo registou bastante assistência. O jogo iniciou-se com velocidade, mas desde logo os visitantes passaram a criar mais perigo junto à baliza de Palma, e assim aos 22 minutos o Nautex abriu o activo por intermédio de J. J. Os locais não assistiram e aos 40 minutos, Gouveia, num golo espectacular, igualou a partida.

Moralizado pelo tento obtido no dealbar da primeira parte, o C. A. T., no segundo tempo dominou abertamente, obrigando o adversário a cuidar mais da defensiva e pelo que jogou, especialmente no segundo tempo, merecia amplamente a vitória, mas a sorte nada quis, e assim chegou-se ao final com um empate a uma bola, mantendo-se as duas equipas no comando da zona. Saliente-se, que o Nautex só conseguiu ganhar um ponto, devido à persistência dos seus elementos da defensiva com realce para o guarda-redes.

Nos locais há que distinguir as boas actuações de Palma e Gouveia no primeiro tempo, e ainda de Clemente e Eugénio. Nos forasteiros, merecia louvor especial o guardião Gilberto, e ainda Tempera e Zezé. Excelente arbitragem.

Hélder Martins

PESCA DESPORTIVA

Concurso em Olhão

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão leva a efeito no próximo dia 23 o concurso «Concurremto», realizando a 25 a festa de distribuição dos prémios referentes aos certames disputados no ano findo.

A prova decorrerá no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão.

se o leite não lhe cai bem
DIESINE é a solução
ALIMENTO LACTEO



rico em proteínas, cálcio e fósforo de que você e seus filhos tanto necessitam, (sem o inconveniente da gordura e sal que foram eliminados)

EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

ATLETISMO

Vitória de Carlos Lopes e do Sporting no «V Grande Prémio Internacional dos Reis» em Faro

Sob chuva impiedosa e com forte ventania, disputou-se na noite de sábado passado, em Faro, a quinta edição do «Grande Prémio Internacional dos Reis», organizada pela Associação de Atletismo de Faro, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo. Grande multidão ocorreu ao longo do percurso para presenciar a animada prova, e a expectativa não foi gorada, pois as esperanças em torno da presença e da repetição de um êxito do sportinguista Carlos Lopes, que já vencerá o ano transacto, vieram a confirmar-se.

Com efeito, Carlos Lopes, desde o princípio, imprimiu forte andamento, destacou-se de todos os restantes concorrentes e juntamente com os seus colegas de equipas Américo Barros e Fernando Mamede e o benfiquista Tavares da Silva logrou, desde logo, considerável avanço.

Os quatro homens da frente travaram entre si animado despique separando-se e conservando as várias distâncias. Carlos Lopes, contudo, foi de uma regularidade impressionante, e em ritmo cada vez mais veloz, acabou por ganhar com considerável vantagem.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Carlos Lopes Sporting, 19 m e 12 s; 2.º, Américo Barros Sporting, 19 m e 23 s; 3.º, Fernando Mamede, Sporting, 19 m e 24 s; 4.º, Tavares da Silva, Benfica, 19 m e 25 s; 5.º, José Teixeira, Benfica, 19 m e 35 s; 6.º, António Riscado, Belenenses, 19 m e 36 s; 7.º, Eduardo Simões, Sporting, 19 m e 43 s; 8.º, Celso Pinto, Benfica, 19 m e 57 s; 9.º, Joaquim Sobral, Benfica, 20 m e 10.º, Vasco Medeiros, Belenenses, 20 m e 01 s.

Equipas — 1.º, Sporting, 6 pontos; 2.º, Benfica, 17; 3.º, Belenenses, 27; 4.º, Boavista, de Portimão, 48, e 5.º, Huelva, 52.

A antecedente a prova, disputou-se o 2.º Miniprémio dos Reis para juvenis, na distância de 3 600 metros.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Hélder Leal, Farense, 11 m e 06 s; 2.º, Dinis Constantino, da Escola Comercial e Industrial de Faro, 11 m e 15 s; 3.º, Hélder Roque, Esperança de Lagos, 11 m e 22 s.

Equipas — 1.ª, Escola Industrial e Comercial de Faro, 15 pontos; 2.ª, Liceu Nacional de Faro, 29; 3.ª, Atlético de Loulé, 37.

No final, na Casa da Mocidade, pro-

BASQUETEBOL

JUNIORES

O Sport Faro e Benfica sagrou-se justo campeão regional. Na final: F. e Benfica, 49-Os Olhanenses, 43

Disputou-se a final do Regional, ansiosamente aguardada pelas duas equipas e seus simpatizantes. Assinalemos desde já que a expectativa não foi iludida. Frente a frente estiveram duas equipas dignas uma da outra, de nível muito razoável e que proporcionaram ao público luta ardorosa e emotiva.

Foi evidente o nervosismo de que os dois cinco deram mostras ao longo do encontro, naturalmente por tratar-se de uma final que, para além do título, determinava quem disputaria o Nacional.

Registou-se de entrada ligeira supremacia do cinco de Olhão. Porém, a pouco e pouco, o Faro e Benfica foi melhorando, ao invés do adversário que actuou uns furos abaixo do normal, e ao intervalo já o resultado lhe era favorável por 20-18.

Mais feliz e com melhor percentagem na concretização dos lançamentos, de campo e de lances livres, o Faro e Benfica foi o cinco que, por isso mesmo, mais força amíca revelou e mais procurou a vitória. Foi a equipa que actuou com mais coração, e mais que- rer. No final, vitória justa do cinco de Faro pela marca de 49-43. Os Olha-

nenses poder-se-ão lamentar de que tiveram 18 lances livres e apenas transformaram 3. Mas a culpa foi apenas deles.

Dois factores foram evidentes ao longo de todo o encontro: um negativo e que se refere à arbitragem, infeliz em demasia, não agradando nem a gregos nem a troianos; o outro, francamente positivo foi o desportivismo de ambos os cinco num encontro, recordemos que se tratava duma final, susceptível de criar atritos. Mas, uma vez mais, ficou bem provado qual o caminho e os processos que as duas equipas utilizam.

Parabéns, pois, ao simpático Faro e Benfica e felicidades para o Nacional que em 30 do corrente se inicia.

SENIORES

Apenas um encontro se realizou no passado sábado, o qual terminou com a vitória natural e esperada do Farense sobre o Gmásio pela marca de 58-32.

JOGOS PARA HOJE

Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 21 horas, Belenenses-Olhãense no Pavilhão da Ajuda; às 21 horas, CIF-Farense, no Pavilhão da Ajuda. Série B: às 21,30 horas, Casa dos Pescadores-CDUL, em Portimão.

JOGOS PARA AMANHÃ

Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 16 horas, CIF-Olhãense, no Pavilhão da Ajuda; às 16 horas, Belenenses-Farense, no Pavilhão da Ajuda.

Humberto Gomes

SELECÇÃO DE JUNIORES

Apraz-nos registar mais um voto de louvor, este exarado pela Federação Portuguesa de Basquetebol, à selecção de Juniores que representou a nossa Província no Torneio Intersclectos Regionais realizado de 27 a 30 de Dezembro «pelos inequívocas manifestações de boa formação cívica e desportiva por todos demonstradas, quer durante a concentração no centro de estágio, quer durante o decorrer da prova».

Este voto de louvor foi extensivo a todos os elementos que constituíram a caravana algarvia — treinador, dirigente e jogadores.

NOVOS TORNEIOS DE JUVENIS E JUNIORES

A fim de manter em actividade as equipas das categorias de Juvenis e Juniores que não participam nos Campeonatos Nacionais, resolveu a Associação de Basquetebol de Faro organizar um torneio para disputa de duas taças. Os clubes interessados deverão inscrever-se até ao próximo dia 23.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

ROGAMBOLE

(Continuação)

AS SOMBRAS

— Que inglês? — perguntou Bastien esperando colher alguma coisa acerca de sir Williams.

— Um valentão, sr. Bastien, um verdadeiro valentão. Eu cá não sei de onde ele veio, nem se tem já caçado ursos, mas o que sei é que mata javalis à faca, e com tal perfeição que até as senhoras perdem os sentidos.

— De que senhoras falas tu?

— Da menina que veio de Paris, está nos Genêts e é sobrinha da baronesa.

— Ela assistiu à caçada?

— Assistiu, sr. Bastien.

— E perdeu os sentidos?

— Completamente... E que o inglês é um bonito rapaz e parece-me que...

— Parece-te o quê? — insistiu Bastien.

— Que ali anda à volta algum casamento.

Bastien estremeceu, indagou mais alguns pormenores sobre a caçada, e soube da instalação de sir Williams no Manoir. Logo que o monteiro partiu, escreveu a Armando o seguinte:

«Senhor conde: Acabo de chegar e já tenho noticias de Andréa ou de sir Williams se lhe agrada mais. Está de cama e mesa em casa do sr. de Lacy. Houve já uma caçada nos bosques des Genêts a que assistiu a

menina Beaupreau. Andréa matou o javali a golpes de faca. Hermínia perdeu os sentidos. A estas horas estão jantando em casa da senhora de Kermadec, o baronnet sir Williams e o sr. de Lacy. Fala-se já num próximo casamento. Felizmente estou eu aqui e tenho as suas instruções. Seu criado — Bastien.»

No momento em que o hussardo fechava esta carta entrou um homem na sala em que ele estava escrevendo; era Jerónimo o idiota.

— Eu bem o vi — disse ele — conheci-o logo... é ele, é ele.

— Ele quem? — perguntou Bastien admirado.

— O filho do assassino — respondeu o idiota.

«Bom — pensou Bastien — tenho neste homem um poderoso auxiliar, visto que reconheceu Andréa. Deus é por nós.»

Voltemos agora ao castelo des Genêts, onde deixámos sir Williams à mesa, sentado à direita da senhora de Kermadec que lhe prometera o seu poderoso auxílio. O baronnet triunfava; tinha pelo seu lado o pai, a mãe, a tia e o cavalheiro de Lacy; apparecera a Hermínia em duas dessas situações dramáticas em que os homens se mostram às mulheres cercados de um prestígio maravilhoso.

Faltava-lhe, por conseguinte, dar um assalto em forma ao coração de Hermínia. Sir Williams era um homem hábil; na sua longa vida de sedução, notara que a mulher ama no homem uma reserva fria, de preferência aos arrebatamentos da paixão.

O baronnet mostrara-se em primeiro lugar à menina de Beaupreau, sob um aspecto romanesco e dramático; apparecera-lhe como um herói de sombrias aventuras, como o homem que joga a vida por um sorriso. Quis que ela pudesse ver nele o gentleman, o inglês frio, reservado, melancólico, obedecendo às mais rigorosas conveniências. Durante a ceia ergueu apenas os olhos para ela, mas falou com espirito, deixou perceber a sua elevada intelligência, e quis parecer aos seus olhos no aspecto moral o que era no fisico. Depois do jantar, o sr. de Lacy pediu licença e retirou-se; o velho fidalgo receava algum ataque de gota, mas deu plena liberdade a sir Williams para ficar.

Sir Williams demorou-se ainda duas ou três horas, conversando ora com a baronesa de Kermadec, ora com a senhora de Beaupreau a quem acabou de conquistar, e retirou-se depois de haver trocado algumas palavras com Hermínia. Depois dele sair, acompanhado pelo sr. de Beaupreau até à distância dum quilómetro, a senhora de Kermadec exclamou:

— É um rapaz encantador, e que dá logo a conhecer o seu nascimento.

Hermínia corou, de olhos no chão.

— Effectivamente — disse Teresa, tremendo e olhando para a filha com emoção — o baronnet é um perfeito cavalheiro, belo, espirotooso e de uma coragem a toda a prova.

— É rico, muito rico, segundo dizem — acrescentou a velha fidalga.

Elle olhou de soslaio para a sobrinha, Hermínia porém recaíra na sua meditação habitual; escutava com indiferença o elogio de sir Williams, e pensava em Fernando de quem ignorava ainda a desgraçada sorte.

Durante este tempo, o sr. de Beaupreau acompanhava sir Williams e ambos caminhavam a pé, sob as grandes árvores que formavam a avenida do castelo. Fazia um luar esplêndido.

— Meu caro genro — disse o chefe de repartição, dando o braço a sir Williams — o senhor vai como o caminho de ferro em matéria de sentimento, é realmente admirável!

— Hum! hum! — respondeu modestamente o baronnet, — isto é questão de arte.

— Tenho a certeza de que Hermínia há-de amá-lo.

— É provável — respondeu sir Williams com fatuidade.

— Ou pelo menos, há-de consentir em ser sua mulher.

— E quanto basta, não faço empenho no amor.

— E isto há-de ir depressa — acrescentou o sr. de Beaupreau que estremeceu à palavra amor e pensou em Cerise.

— Assim o espero.

— Em quinze dias publicaremos os banhos e terá lugar a cerimónia.

— É a minha opinião.

— E posso contar com Cerise?

— Com toda a certeza, meu caro sogro.

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

Sem Dizer AVONDE

«Temos que fazer alguma coisa pelo Algarve: mas alguma coisa de concreto, de directo, sei lá, meia dúzia de indivíduos fixos, que conheçam a realidade regional e tudo o mais que ela supõe, que tenham a coragem de arriscar a sua própria sobrevivência mas que façam alguma coisa, alguma coisa de concreto. Sobretudo é fundamental comunicar, a gente tem necessidade de comunicar a verdade, ainda que ela faça doer, ainda que, eh pá, vamos para a frente?»

— (entrevista involuntária do jornalista José Amaro Domingues para o Sem Dizer Avonde)

«ALENTEJO ILUSTRADO»

ESTE diário, que iniciou a sua publicação em 1 de Maio de 1971 fundiu-se agora com o «Diário do Alentejo», também de Beja e que, desde há meses, fora adquirido pela empresa proprietária da quele jornal.

«Diário do Alentejo» adoptou o aspecto gráfico de «Alentejo Ilustrado», mantendo como director e chefe de Redacção, respectivamente, Melo Garrido e José Moedas, que nele exerceram essas funções desde Março de 1968 a Dezembro de 1970 e nele voltaram a desempenhá-las desde Agosto do ano findo, acumulando-as com idênticos cargos em «Alentejo Ilustrado».

Quase duplicou o movimento da fronteira de Vila Real de Santo António em 1971

SEGUNDO a Agência ANI, em 1971, mais 703 927 portugueses e espanhóis do que em 1970, passaram a fronteira entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, cruzando o Guadiana nos barcos que ligam as duas margens.

Ao todo, mais de dois milhões de pessoas cruzaram esta fronteira fluvial, ao passo que em 1970, o total fora ligeiramente superior a 1 300 000.

Quanto aos veículos, em 1971, somaram 80 369, contra 69 480 em 1970.

Em Dezembro, 113 485 pessoas passaram ao rio, o que representa mais 63 769 do que no mesmo mês do ano anterior.

Calendários e agendas

Enviaram-nos magníficas agendas de secretária e de algebeira e calendários para o ano em curso, atenção que agradecemos, o sr. Celestino Matos Domingues, delegado em Faro dos Transportes Aéreos Portugueses; a Empresa Litográfica do Sul, de Vila Real de Santo António; os Serviços de Imprensa da República Federal da Alemanha; a Delegação de Lisboa da BEA — British European Airways; a Mobil Oil Portuguesa; e a Lusotur, S. A. R. L.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino

A floresta não exerce, sobre o terreno das encostas, unicamente a acção de proteger o solo contra a erosão e evitar o arrastamento das camadas mais superficiais pela água das chuvas. Contribui, também, de forma bem nítida, para o enriquecimento do solo, nele incorporando os elementos minerais e orgânicos contidos nas folhas, raminhos e outros detritos vegetais que se desprendem das árvores. Por isso, a camada escura que cobre o solo florestal, desempenha papel muito importante na valorização das terras.

A extração desta camada, para ser aproveitada como estrume, é prática condenável, que deve ser banida, pois priva o terreno da sua natural cobertura protectora e redundando sempre em prejuízo da produtividade da mata e da fertilidade do solo.

A pulrose é uma doença que mata muitos pintos até às duas semanas de vida. Transmite-se pelas galinhas adultas ou pelos ovos de incubação e, ainda, pela palha, por pássaros, insectos, etc.

Sempre que apareça um caso de pulrose, convém desinfectar as chocadeiras. Para tal, pode-se usar, por cada metro cúbico destas, uma mistura de formalina (53 cm³) e permanganato de potássio (35 grs), que se deixa actuar durante, pelo menos, um quarto de hora.

BRISAS do GUADIANA

Um programa que oferece «ideias» para as Festas Anuais de Vila Real de Santo António

TÍTULO de curiosidade, vamos re- produzir o programa, que vimos num órgão da Imprensa algarvia, das festas do fim do ano na Ilha da Madeira:

Iluminações: de 20 de Dezembro a 2 de Janeiro, instalação de cerca de 40 mil lâmpadas nos principais locais e anfiteatro do Funchal, e projectores no parque da cidade e na costa. Concurso de conjuntos musicais: nos dias 26, 27 e 28 de Dezembro, no auditório do Jardim Municipal. Concurso de pintura infantil; Exposição-concurso de fotografias a preto e branco e a cores, para profissionais e amadores; Concurso de Montras; Festival gimnodesportivo, com a colaboração das classes feminina e masculina do Sporting Clube de Portugal; Prova pedestre «Volta à Cidade», em 31 de Dezembro; Festival de folclore, com a participação de cinco grupos madeirenses; Cortejo da freguesia da Camacha; Espectáculo pirotécnico, à meia-noite de 31 de Dezembro, com arcanos simultâneo de 30 postos, controlado pela Estação Rádio da Madeira; Concerto, em 2 de Janeiro, no Teatro Municipal, pela Orquestra de Câmara do Funchal.

Tirando um pouco de uns lados (especialmente os das iluminações e fogos de artifício, por demasiado dispendiosos para o meio), e pondo noutros, este programa das festas madeirenses mostra-nos como não seria difícil dar um cunho especial às festas de Setembro em Vila Real de Santo António, de modo a tornar a vila, anualmente e durante uns dias, um dos centros de atracção da Província.

Aqui deixamos o apontamento, à consideração do futuro Grupo de Amigos de Vila Real de Santo António, terra onde, entre outros truques, existem já o do moderno tauródromo, apto para exposições folclóricas e outras (além das taurómicas), a pista líquida do rio Guadiana, pronta a ser utilizada durante todo o ano, e as classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, para os saraus com que se julgasse de interesse valorizar as festividades.

ÁGUA DAS CHUVAS RETIDA

Talvez por falta de conveniente declive, ou de sarjetas em número suficiente, nota-se que, quando chove, a

água se acumula em grandes quantidades junto aos lancis da nova Rua 3, em Vila Real de Santo António, e na convergência para esta da Rua Teófilo Braga, em especial do lado poente. Tal acumulação faz com que os automóveis e autocarros que por ali circulam levem autênticas ondas, de grande altura, que vão esparrinhar as pessoas que lá passam e não têm possibilidade de defender-se da água que lhes é arremessada pelos veículos.

Uma falta de declive deste género, mas em escala muito mais reduzida, é a que por várias vezes temos assinalado, junto ao quartel da L. P., sendo muitas as pessoas que ao transitarem no local têm ficado encharcadas pela água que as rodas das viaturas levantam.

Esperam-se adequadas providências.

FACILIDADES PARA A CRIAÇÃO DE ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE LIXO DOS MUNICÍPIOS

Segundo temos há pouco, o Decreto-Lei n.º 570/71 determina que as Câmaras Municipais ou as Federações de Municípios executoras de estações de tratamento de lixo, possam beneficiar da comparticipação do Estado na percentagem máxima de 90 por cento. O mesmo diploma determina igualmente que seja aplicável à execução das referidas estações o regime instituído nos artigos 2.º a 9.º do Decreto-Lei n.º 158/70 para as estações de tratamento de águas residuais.

Esta determinação que nos alegra registar e que esperamos venha ajudar o Município vila-realense no seu ma-

O MUNICÍPIO DE FARO CONSTITUIU UMA COMISSÃO DESTINADA A ESCLARECER O PÚBLICO SOBRE A SUA AÇTIVIDADE

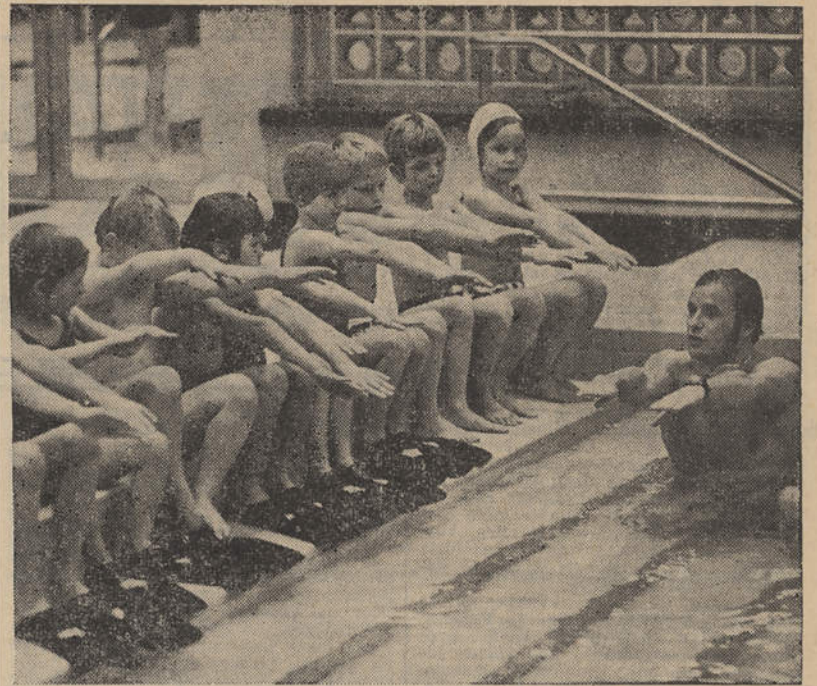
LEVADOS são os encargos que oneram os clubes lançados no futebol profissional. Mas isto não afecta apenas as agremiações, pois que se estende também aos próprios Municípios. Assim aconteceu com a Câmara Municipal de Faro, cujo presidente, major Vieira Branco, deu conhecimento, em recente reunião, da difícil situação financeira camarária, motivada pela falta de pagamento dos subsídios prometidos pela Federação Portuguesa de Futebol para as obras do Estádio de São Luís, no montante de largas centenas de contos que afectam a vida do Município.

No decurso daquela reunião da edilidade, foi atribuído o título de cidadãos honorários da cidade aos vereadores cessantes, srs. Manuel Brito da Mana e Francisco Seruca; concedido um voto de agradecimento ao vereador cessante sr. Joaquim Aboim; adjudicada a empreitada de pavimentação da Rua do Alportel, Praça Ferreira de Almeida, Ruas Oliveira Salazar, Filipe Alistão, Baptista Lopes e outras adjacentes, no valor de 2 156 215\$20. Procedeu-se à seguinte distribuição dos pelouros: Fernando Carminho, limpeza, matadouro e cemitério; Correia de Almeida, trânsito, incêndios e desportos; Pestana Girão, mercado, arruamentos e iluminação pública; Sousa Tomé, freguesias, feiras e mercados rurais; Mendonça Romão, higiene, jardins e arborização; eng.º Tito Olivio, cultura, instrução e planeamento municipal. Para a presidência das Comissões Municipais foram designados: Correia de Almeida, trânsito; Mendonça Romão, higiene; eng.º Tito Olivio, arte e arqueologia. Como vogais do conselho de administração dos Serviços Municipalizados ficam: Mendonça Romão e Pestana Girão.

Em virtude de a ponte de acesso à praia de Faro necessitar de reparações, a carga máxima admissível passará a ser de 1,5 ton. Vão ser pedidos à Direcção-Geral dos Portos os elementos necessários à elaboração do projecto para uma nova ponte no mesmo local. Foi criada uma Comissão de Informação Pública, constituída pelos vereadores Correia de Almeida e eng.º Tito Olivio e foram louvadas as corporações de bombeiros municipais e voluntários pela acção desenvolvida a quando da tromba de água que recentemente caiu sobre a cidade, dando-se público testemunho de gratidão aos municípios Jorge Pais Lobo, José Manuel Rainha Mascarenhas e Jaime Tomé das Dores de Jesus que, voluntária e abnegadamente colaboraram com aquelas corporações.

manifestado propósito de criação de uma estação de tratamento de lixos, pondo termo ao estendal da Barquinha, que tanto dá nas vistas de quem vem ou vai pela estrada de Castro Marim.

S. P.



A imagem vem-nos de Bona, na República Federal da Alemanha, onde o antigo nadador olímpico Gerhard Hetz abriu a sua própria escola de natação, em que utiliza o seu novo método «primeiro nadar, depois aprender a respirar». Este sistema garante a rapazes e raparigas, assim como aos adultos, a possibilidade de nadarem logo depois de algumas horas de lições. E é caso para perguntarmos: será que não já em 1972, mas em 1973, teremos finalmente no Algarve a primeira piscina pública, onde os mais pequenos (ou muitos já crescidos), possam dar os primeiros passos na arte de saber movimentar-se na água?

A entrada em actividade dos Centros de Saúde

EM cumprimento do programado pelo Ministério da Saúde, vão iniciar a actividade os primeiros Centros de Saúde do distrito. Em Vila do Bispo, onde há 4 anos não havia médico residente, foi possível, graças à criação do Centro de Saúde, fixar um médico. E o dr. Constâncio Dionísio Dias, natural de Lagoa, que exercia clínica na Vidigueira, o novo delegado de Saúde de Vila do Bispo e director do Centro de Saúde que vai funcionar no Hospital — Centro de Saúde daquela localidade. Em Portimão, o Centro de Saúde é instalado num edifício cedido pelo Lar da Criança, no Largo da Feira, e dirigido pelo delegado de Saúde de Portimão, dr. Joaquim Pereira Neves.

O Centro de Saúde Distrital que, oportunamente, irá ocupar um edifício a construir junto ao futuro Hospital Distrital, funcionará, provisoriamente, na actual Delegação de Saúde e no actual Dispensário Materno-Infantil, sob a direcção do director de Saúde do Distrito, dr. César Levy Marques Guimarães.

Nos Centros de Saúde Concehios, funcionarão as Delegações de Saúde (nova designação) e serão, nesta primeira fase, trabalhadas intensamente as valências de Higiene Materno-Infantil e de Profilaxia da Tuberculose. Esta última valência continuará a funcionar no Dispensário do I. A. N. T., se já existir na localidade. Estabelecer-se-ão acordos com a Previdência e com os Hospitais, para uniformização e coordenação de actividades de que o público possa beneficiar. O Centro de Saúde Distrital funciona como concelhio para o concelho de Faro e apoiará os restantes centros concelhios. Além das citadas valências possuirá ainda as de profilaxia da cegueira, da surdez, da cárie dentária, da lepra e tinhas, do cancro, doenças transmissíveis, etc. Terá o apoio de um

laboratório distrital de saúde pública. A Direcção de Saúde do Distrito funciona no mesmo edifício, dirigindo ou coordenando todas as actividades de saúde do Distrito.

Os Centros de Saúde serão dotados de pessoal qualificado e preparado especificamente para trabalho de qualidade no sector da prevenção da doença e da promoção da saúde, salientando-se o papel das enfermeiras de saúde pública e dos agentes sanitários, na educação sanitária das populações.

Cursos intensivos a funcionar a nível central completam o esquema da planificação, preparando exaustivamente o pessoal dos vários níveis, para que a falta do elemento humano — elo indispensável da cadeia — não origine quebra de continuidade ou afrouxamento da nova política de saúde.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Foi concedida a 2.ª diurnidade ao sr. Rui de Vilhena Rodrigues Júlio, professor da escola masculina da sede do concelho de Faro, tendo sido concedida a 3.ª a sr.ª D. Idalina Moreira de Almeida, professora da escola feminina da sede do concelho de Lagos.

— As sr.ªs D. Maria Graciete Martins Figueiredo e D. Maria Mercedes Martins Luís foram contratadas, respectivamente para auxiliares de limpeza das escolas e cantinas de Alte (Loulé) e Fusetas.

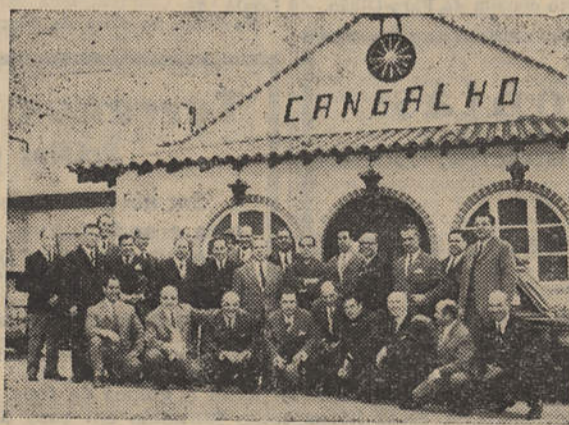
Parâmetro desportivo

O nosso desporto tem disto: na velha «Albion» agarrámos uma estrela de 5.ª grandeza. Descuidados como somos, julgámos ter apanhado para sempre o comboio da Europa. Esquecemo-nos de que este anda que se farta, não pára em todos os apeadeiros e vai daí, na corrida desordenada que tentamos mitológica «misericórdicamente», foi maior o trambolhão do que a queda. Por que a estrela ainda lá tremeluz sobre a Mancha, só que a gente, por mais que puxe o fio, não há meio de lhe botar as mandanças.

Coisas (assim) da vida: e agora que tanta falta parece voltar a haver de umas chorudas transferências para a estranja, a fim de equilibrar a balança duns mecesses cá da casa, é que nos sucede tal! Valha-nos um santo qualquer: já que o Eusébio não pode e o Meirim, dizem, foi por água abaixo. Até que o comboio apite e a estrela desça, eu pergunto: há por aqui algum entusiasta que queira vir jogar ao ténis connosco?

P. R.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS MILITARES DO R. I. 4



NO restaurante O Cangalho, em Barras (Malveira), decorreu há pouco o segundo almoço de confraternização dos sargentos e praças que nos anos de 1940 a 1944 prestaram serviço no Regimento de Infantaria 4, então aquartelado em Lagos e no Batalhão Expedicionário do R. I. 4 aos Açores, o qual inicialmente esteve destacado em S. Miguel (Rego de Água e outros locais) e mais tarde na Ilha Terceira (próximo de Angra do Heroísmo).

Reuniram-se assim numerosos «jovens» de cerca de 50 anos, muitos dos quais há cerca de 30 anos se não viam e que no mais ameno convívio tiveram ensejo de rememorar alguns dos melhores (ou mais difíceis) momentos da sua juventude.

A realização do terceiro almoço, a efectuar no ano em curso, está prevista para a nossa Província, esperando-se que a ele dêem a sua adesão muitos algarvios aqui residentes que prestaram serviço militar naquele período e naquelas unidades.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA
Filiais
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

JORNAL do ALGARVE

«E COS da Serra», simpático colega que se publica em Alte, transcreveu o artigo «Alte com a vida calcetada», que inserimos há semanas, do nosso dedicado colaborador Pedro Xavier.

Também o nosso prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu um trecho do artigo sobre António Aleixo, que há semanas publicámos, da nossa distinta colaboradora dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, acompanhando a transcrição de amáveis referências ao propósito, de que nos temos feito eco, de erigir uma estátua ao poeta em Vila Real de Santo António.

Ao deixar o cargo de comissário nacional adjunto da M. P., teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos o sr. arq. José Francisco de Melo Raposo.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

VENDE-SE em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m² podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

em BENEFÍCIO de todos
Presie a melhor informação quando necessitar de socorros
Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários
FACILITE A ACCÃO informando melhor...

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País.